

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	11
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	12
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	13
Demonstração de Valor Adicionado	14
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	16
Notas Explicativas	45

## Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	81
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	83
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	84

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	5.499.900
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>5.499.900</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	24/02/2012	Dividendo	24/02/2012	Ordinária		2,12731
Assembleia Geral Extraordinária	24/02/2012	Juros sobre Capital Próprio	02/03/2012	Ordinária		1,43729
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	24/02/2012	Dividendo	31/12/2012	Ordinária		14,81989
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	24/02/2012	Dividendo	31/12/2012	Ordinária		8,81689
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	29/04/2011	Dividendo	29/04/2011	Ordinária		0,11987
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	29/04/2011	Juros sobre Capital Próprio	29/04/2011	Ordinária		1,05092
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2010	Dividendo	30/04/2010	Ordinária		1,91800
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2010	Juros sobre Capital Próprio	30/04/2010	Ordinária		0,86547
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	30/03/2009	Dividendo	30/03/2009	Ordinária		0,55128

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
1	Ativo Total	258.201	209.824	169.462
1.01	Ativo Circulante	125.946	145.744	109.903
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	12.131	20.621	17.844
1.01.01.01	Caixa e Bancos	1.261	701	835
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	10.870	19.920	17.009
1.01.02	Aplicações Financeiras	323	0	0
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	323	0	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	323	0	0
1.01.03	Contas a Receber	77.833	86.289	64.285
1.01.03.01	Clientes	77.833	86.289	64.285
1.01.03.01.01	Mercado Interno	77.833	86.289	64.285
1.01.04	Estoques	22.144	23.729	17.480
1.01.04.01	Produto Pronto	15	82	60
1.01.04.02	Produto em Elaboração	3.514	4.571	3.912
1.01.04.03	Matérias-primas	14.397	14.918	9.757
1.01.04.04	Outros	4.218	4.158	3.751
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.508	47	494
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.674	3.550	2.774
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.333	11.508	7.026
1.01.08.03	Outros	6.333	11.508	7.026
1.01.08.03.01	Adiantamentos e Antecipações	712	727	715
1.01.08.03.02	Empréstimos Concedidos	3.524	8.908	5.362
1.01.08.03.03	Outros Ativos	2.097	1.873	949
1.02	Ativo Não Circulante	132.255	64.080	59.559
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	54.927	11.574	9.927
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0	290	1.843
1.02.01.03	Contas a Receber	33.022	0	0
1.02.01.03.01	Clientes	33.022	0	0

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
1.02.01.06	Tributos Diferidos	4.428	2.805	1.967
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.428	2.805	1.967
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	526	19	64
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	16.951	8.460	6.053
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	6.751	5.867	3.055
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	43	51	59
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	1.419	598	176
1.02.01.09.05	Empréstimos Concedidos	8.102	1.871	2.698
1.02.01.09.06	Outros Ativos	636	73	65
1.02.02	Investimentos	704	404	404
1.02.03	Imobilizado	75.994	51.430	48.535
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	75.994	51.430	48.535
1.02.04	Intangível	630	672	693
1.02.04.01	Intangíveis	630	672	693

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
2	Passivo Total	258.201	209.824	169.462
2.01	Passivo Circulante	53.301	44.048	39.458
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.556	3.623	2.792
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.036	760	560
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.520	2.863	2.232
2.01.02	Fornecedores	8.425	5.684	4.962
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	8.425	5.684	4.962
2.01.03	Obrigações Fiscais	15.974	15.515	8.757
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.662	13.397	6.607
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.276	9.643	4.169
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais e Federais	4.386	3.754	2.438
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.311	2.116	2.149
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1	2	1
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.535	557	7.524
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.115	557	7.386
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.115	557	7.386
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	420	0	138
2.01.05	Outras Obrigações	22.811	18.669	15.423
2.01.05.02	Outros	22.811	18.669	15.423
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.905	5.780	3.234
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	14.269	11.904	11.256
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	637	985	933
2.02	Passivo Não Circulante	9.161	6.174	6.140
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.688	3.904	5.018
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.688	3.904	5.018
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	5.688	3.904	5.018
2.02.02	Outras Obrigações	84	142	198
2.02.02.02	Outros	84	142	198

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
2.02.02.02.03	Obrigações Tributárias	84	142	198
2.02.04	Provisões	3.389	2.128	924
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.389	2.128	924
2.03	Patrimônio Líquido	195.739	159.602	123.864
2.03.01	Capital Social Realizado	29.699	29.699	29.699
2.03.04	Reservas de Lucros	166.040	129.903	94.165
2.03.04.01	Reserva Legal	5.939	5.939	4.679
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	123.964	89.486
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	160.101	0	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	294.677	288.345	224.958
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-168.792	-172.634	-140.930
3.03	Resultado Bruto	125.885	115.711	84.028
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-52.507	-48.516	-40.306
3.04.01	Despesas com Vendas	-42.223	-40.220	-33.658
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-16.780	-13.367	-10.585
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativa	-14.380	-10.967	-8.258
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.400	-2.400	-2.327
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.496	5.071	3.937
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	73.378	67.195	43.722
3.06	Resultado Financeiro	7.998	8.390	8.381
3.06.01	Receitas Financeiras	10.643	9.765	10.096
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.645	-1.375	-1.715
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	81.376	75.585	52.103
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-23.584	-22.499	-14.981
3.08.01	Corrente	-25.207	-23.337	-14.960
3.08.02	Diferido	1.623	838	-21
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	57.792	53.086	37.122
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	57.792	53.086	37.122
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	10,51	9,65	6,75
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	10,51	9,65	6,75

## **DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**

### **Justificativa para o não preenchimento do quadro:**

NÃO TEMOS RESULTADOS ABRANGENTES

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	37.829	33.175	31.513
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	67.341	61.466	42.463
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	57.792	53.086	37.122
6.01.01.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	-1.623	-838	21
6.01.01.03	Depreciações	6.853	5.505	4.756
6.01.01.04	Amortizações	213	219	330
6.01.01.05	Juros e Variação Cambial	70	161	266
6.01.01.06	Provisão para Riscos Trabalhistas, Tributários, Cíveis	1.261	1.204	-307
6.01.01.07	Provisão para obsolescência	3	639	166
6.01.01.08	Provisão para Devedores Duvidosos	2.448	1.415	67
6.01.01.09	Baixas do Ativo Imobilizado	324	75	42
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-29.512	-28.291	-10.950
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-26.862	-23.580	-13.100
6.01.02.02	Estoques	1.583	-6.888	3.499
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-1.453	455	-412
6.01.02.04	Aplicações Financeiras Vinculadas	-33	1.553	-825
6.01.02.05	Outros Ativos Circulantes e Não Circulante	-5.087	-4.816	-6.417
6.01.02.06	Ativos Não Circulantes mantidos p/Venda	-884	-2.812	-1.207
6.01.02.07	Fornecedores	848	722	81
6.01.02.08	Adiantamento de Clientes	2.365	648	5.303
6.01.02.09	Obrigações Tributárias	-994	5.738	1.364
6.01.02.10	Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	1.005	689	764
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-30.319	-8.673	-9.990
6.02.01	Em Investimentos	-300	0	-322
6.02.02	Em Imobilizado	-29.848	-8.475	-9.358
6.02.03	Em Intangível	-171	-198	-310
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-16.000	-21.725	-6.881
6.03.01	Empréstimos Tomados	4.741	1.765	7.044

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos	-2.606	-9.708	-5.585
6.03.03	Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio	-5.780	-3.234	-5.308
6.03.04	Dividendos Pagos	-12.355	-10.548	-3.032
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-8.490	2.777	14.642
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	20.621	17.844	3.202
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	12.131	20.621	17.844

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	29.699	0	129.903	0	0	159.602
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	29.699	0	129.903	0	0	159.602
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	36.137	-57.792	0	-21.655
5.04.06	Dividendos	0	0	-12.355	0	0	-12.355
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-9.300	0	-9.300
5.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	0	-111.609	-48.492	0	-160.101
5.04.09	Dividendo Adicional Proposto	0	0	160.101	0	0	160.101
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	57.792	0	57.792
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	57.792	0	57.792
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	29.699	0	166.040	0	0	195.739

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	29.699	0	94.165	0	0	123.864
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	29.699	0	94.165	0	0	123.864
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-10.548	-6.800	0	-17.348
5.04.06	Dividendos	0	0	-10.548	0	0	-10.548
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-6.800	0	-6.800
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	53.086	0	53.086
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	53.086	0	53.086
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	46.286	-46.286	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	46.286	-46.286	0	0
5.07	Saldos Finais	29.699	0	129.903	0	0	159.602

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	29.699	0	65.675	0	0	95.374
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	29.699	0	65.675	0	0	95.374
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-3.032	-5.600	0	-8.632
5.04.06	Dividendos	0	0	-3.032	0	0	-3.032
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-5.600	0	-5.600
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	37.122	0	37.122
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.122	0	37.122
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	31.522	-31.522	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	31.522	-31.522	0	0
5.07	Saldos Finais	29.699	0	94.165	0	0	123.864

**DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
7.01	Receitas	397.005	384.014	305.921
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	392.957	380.358	302.051
7.01.02	Outras Receitas	6.496	5.071	3.937
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.448	-1.415	-67
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-231.198	-243.649	-204.312
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-184.766	-196.556	-162.580
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-40.845	-40.219	-36.081
7.02.04	Outros	-5.587	-6.874	-5.651
7.03	Valor Adicionado Bruto	165.807	140.365	101.609
7.04	Retenções	-7.066	-5.724	-5.086
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.066	-5.724	-5.086
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	158.741	134.641	96.523
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.643	9.765	10.096
7.06.02	Receitas Financeiras	10.643	9.765	10.096
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	169.384	144.406	106.619
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	169.384	144.406	106.619
7.08.01	Pessoal	26.906	21.382	16.621
7.08.01.01	Remuneração Direta	22.907	18.419	14.017
7.08.01.02	Benefícios	2.108	1.480	1.251
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.891	1.483	1.353
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	82.040	68.402	50.894
7.08.02.01	Federais	57.548	46.727	33.434
7.08.02.02	Estaduais	24.412	21.549	17.432
7.08.02.03	Municipais	80	126	28
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.646	1.536	1.982
7.08.03.01	Juros	305	690	786
7.08.03.03	Outras	2.341	846	1.196
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	57.792	53.086	37.122

**DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	9.300	6.800	5.600
7.08.04.02	Dividendos	48.492	0	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	0	46.286	31.522

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

# UNICASA

Indústria de Móveis S/A

# 2011

## Relatório da Administração



**DIRETORIA**

**Frank Zietolie**

Diretor Presidente

**Alexandre Grendene Bartelle**

Diretor Vice- Presidente

**Juvenil Antônio Zietolie**

Diretor

---

**Ivanir Moro**

**Contador**

CPF-504.559.740-04

CRC/RS - RS-053351/O-7

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Aos Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da **Unicasa S.A.** apresenta-lhes, a seguir, o **Relatório da Administração** e as **Demonstrações Financeiras Individuais** preparadas de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da *Comissão de Valores Mobiliários* (CVM). A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para as demonstrações financeiras findas de 31 de dezembro de 2011.

As Demonstrações Financeiras **Unicasa Indústria de Móveis S.A.** findas de 31 de dezembro de 2011, foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404/76) que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009.

**ÍNDICE**

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO.....	Página 4
2. VISÃO GERAL DA COMPANHIA.....	Página 6
3. PRINCIPAIS INDICADORES CONSOLIDADOS (em IFRS).....	Página 8
4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	Página 9
5. RECURSOS HUMANOS.....	Página 21
6. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO.....	Página 24
7. ESTRUTURA SOCIETÁRIA.....	Página 25
8. GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	Página 25
9. AUDITORES INDEPENDENTES.....	Página 25
10. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA.....	Página 25

## 1.MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

Em 2011 fomos reconhecidos como líderes em faturamento no setor de móveis planejados no Brasil, pela edição “Melhores & Maiores” de julho de 2011 da Revista Exame. Comercializamos móveis planejados em todos os Estados do Brasil, por meio de quatro marcas reconhecidas e complementares: “Dell Anno”, “Favorita”, “New” e “Telasul Planejados”, atingindo as classes A, B, C e D. Possuímos uma ampla rede de distribuição que conta, atualmente, com 886 revendas exclusivas com mais de 200.000 m<sup>2</sup> e mais de 8.000 funcionários, distribuídas em 315 cidades em todos os Estados brasileiros, e 1.776 lojas multimarcas e pontos de venda em magazines (“Pontos de Venda Multimarcas”) no Brasil, bem como 17 pontos de venda no exterior, entre revendas exclusivas e lojas multimarcas. Em 31 de dezembro de 2011, vendemos 1,70 milhões de módulos de móveis, o que contribuiu para que alcançássemos uma receita operacional líquida de R\$294,68 milhões, um EBITDA de R\$80,44 milhões e um lucro líquido de R\$57,79 milhões. No período de 2009 a 2011, nossa receita líquida, nosso EBITDA, e nosso lucro líquido apresentaram taxas compostas de crescimento anual (“CAGR”) de 14,5%, 28,4% e 24,8%, respectivamente.

Em 2011 investimos um total de R\$ 25,64 milhões em Máquinas e Equipamentos que se encontram em fase de instalação, com previsão de funcionamento pleno em Junho de 2012, equipamentos esses de última geração, robotizados, fornecidos pela empresa IMA da Alemanha, que nos permitirão ter qualidade inigualável na fabricação de nossos produtos, entre outros benefícios destaca-se a eliminação de estoques intermediários, gerando uma maior eficiência operacional e aumento da nossa capacidade de produção.

Em 2011 criamos a Diretoria de Recursos Humanos que contribuiu muito para consolidar o processo de profissionalização da Unicasa, recrutando três novos diretores para completar a alta administração da empresa, para as áreas de Finanças, Comercial e Industrial. Estes diretores executivos profissionais trazem muita experiência e culturas diferentes que irão contribuir muito para as boas práticas de governança corporativa além de formar uma base de pessoas com liderança para dar continuidade no acelerado crescimento sustentável da Unicasa, tornando-a cada vez mais competitiva e lucrativa.

No campo de desenvolvimento e capacitação, treinamos em 2011 em torno de 9.000 profissionais através do programa da *Universidade Corporativa Unicasa (U.C.U.)*, cuja implantação e início das atividades ocorreu no ano de 2007. A UCU consolidou seu programa de treinamentos e atualmente oferece módulos de: (i) Gestão do Negócio; (ii) Técnicas de Venda; (iii) Consultor de Ambientes e Projetista; e (iv) Montagem de Móveis, disponibilizando treinamentos customizados e práticos que contemplam as melhores práticas da indústria e dos nossos mais de 27 anos de aprendizado neste segmento. A UCU se consolidou como um dos

## UNICASA Administração/Comentário do Desempenho

grandes diferenciais competitivos da Unicasa na atração de novos empreendedores. Além disso, o programa de *trainees*, iniciado em 2007, já formou mais de 120 *trainees*. Atualmente 60% de nossa equipe comercial é composta por colaboradores que passaram pelo nosso programa de *trainees*.

O ano de 2012 se configura positivo, mas desafiador, e com algumas incertezas macroeconômicas mundiais, que diminuem o índice de acerto de previsões econômicas, como o desfecho da crise européia, a potencial desaceleração do crescimento da China e a ainda incipiente recuperação econômica nos Estados Unidos. Por outro lado, o atual cenário macroeconômico brasileiro caracterizado pelo fomento do consumo doméstico, expansão do crédito, fortalecimento do mercado de trabalho e níveis crescentes de investimentos, se traduzem em perspectivas muito positivas de taxas de crescimento do país.

Mesmo com as incertezas no horizonte, estamos posicionados de modo privilegiado para aproveitar o bom momento da economia brasileira e mantermos o foco em nossa estratégia de longo prazo, seguindo o nosso planejamento estratégico de crescimento.

Para 2012, contamos com o esforço e a dedicação de nosso quadro de funcionários com mais de 900 trabalhadores, além de aproximadamente nossos 900 revendedores autorizados exclusivos, e de seus mais de 8.000 colaboradores, para continuarmos neste ritmo, que combina de maneira sustentável um crescimento acelerado, e uma rentabilidade muito satisfatória para Unicasa e seus revendedores, e acima da média do setor moveleiro.

Finalmente, agradecemos em nome de toda a Administração, o apoio de todos os nossos trabalhadores, nossos revendedores e seus funcionários, clientes, fornecedores, e acionistas e da comunidade em geral, que fizeram parte do nosso time e contribuíram para o nosso sucesso.

# UNICASA

## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

### 2. VISÃO GERAL DA COMPANHIA

Acreditamos que a combinação de nosso portfólio de marcas altamente reconhecidas e com penetração nas classes A, B, C e D, nossa ampla rede de distribuição e nossa unidade fabril com escala de produção e tecnologia de ponta, permitiram-nos atingir um forte crescimento com elevados níveis de rentabilidade, atingindo um retorno sobre o capital investido de 31,2% no ano de 2011, bem como nos posicionar estrategicamente no segmento de móveis, cujo potencial de consumo em 2011 foi estimado em R\$41,7 bilhões, segundo a IPC Marketing.

Com mais de 27 anos de mercado, possuímos uma ampla linha de soluções customizadas de móveis planejados para ambientes residenciais e comerciais, que incluem cozinhas, dormitórios, *closets*, *home theaters*, lavanderias e banheiros, entre outros, além de soluções completas nos segmentos de escritório e infantil. Adicionalmente a esses segmentos, criamos em janeiro de 2010 a divisão de negócios denominada Unicasa Corporate, focada em parcerias com incorporadoras e empresas do segmento hoteleiro e da construção civil, acreditamos que estes fatores podem gerar expressivo crescimento do mercado imobiliário no Brasil e dos novos investimentos previstos para a Copa do Mundo de 2014 e para os Jogos Olímpicos de 2016.

Nossas marcas refletem posicionamento favorável e são percebidas pelos consumidores e pelo mercado de decoração como de alto valor qualitativo nos seus segmentos. Nossas marcas são:

- **Dell Anno:** representa a linha *premium*, voltada para os segmentos da população com renda mensal acima de R\$5.174,00 (classes A e B), oferecendo produtos de maior valor agregado, com *design* contemporâneo e conceitos minimalistas, apresentando como diferencial a identificação com o universo da moda;
- **Favorita:** posicionada como marca intermediária no que se refere a preço e público-alvo, é destinada aos segmentos da população com renda mensal entre R\$1.200,00 e R\$6.745,00 (classes B e C). Nossas ações de marketing buscam associar essa marca a soluções versáteis e completas, de modo a gerar uma excelente percepção de qualidade e preço;

Em 31 de dezembro de 2011, possuíamos 477 revendas exclusivas das marcas Dell Anno e Favorita com mais de 140.000 m<sup>2</sup> e mais de 5.500 funcionários, distribuídas em 231 cidades em todos os Estados do Brasil. As revendas exclusivas da marca Dell Anno têm, em média, 383 m<sup>2</sup> por loja, enquanto as revendas exclusivas da marca Favorita têm, em média, 226 m<sup>2</sup> por loja.

- **New:** destinada ao segmento da população com renda mensal entre R\$1.200,00 e R\$5.174,00 (classe C), é a nossa marca voltada para o aproveitamento inteligente de espaços com praticidade, estilo e preços competitivos. Concebida em janeiro de 2009 para explorar a expansão do consumo no país, a New revelou-se um caso de sucesso

## UNICASA Demonstração/Comentário do Desempenho

da Companhia, contando, em 31 de dezembro de 2011, com uma rede de distribuição de mais de 379 revendas exclusivas e 222 Pontos de Venda Multimarcas. As revendas exclusivas da marca New contavam, em 31 de dezembro de 2011, com mais de 65.000 m<sup>2</sup> e mais de 2.500 funcionários e estavam presentes em 234 cidades em todos os Estados do Brasil. As revendas exclusivas têm, em média, 175 m<sup>2</sup> por loja.

- **Telasul Planejados:** é a nossa “marca de entrada” focada no segmento da população com renda mensal entre R\$725,00 e R\$1.200,00 (classe D), com atuação tanto no setor de móveis padronizados, destinados aos Pontos de Venda Multimarcas, quanto no setor de móveis planejados, atingindo uma ampla base de consumidores. Em 31 de dezembro de 2011, a Telasul Planejados contava com 1.560 pontos de venda entre revendas exclusivas e Pontos de Venda Multimarcas.

A concepção de nossos produtos é feita por uma equipe própria de arquitetos, *designers* e engenheiros, divididos em núcleos de criação e pesquisa, individuais e independentes para cada marca. Esses profissionais são responsáveis por interpretar as tendências do mercado nacional e internacional de *design*, moda e arquitetura e aproveitá-las em nossas coleções anuais.

Nosso moderno parque fabril, com alta tecnologia e modelo de produção versátil, nos permite fabricar produtos mediante a realização de pedidos e entregá-los com agilidade, proporcionando a manutenção de baixos níveis de estoque de produtos acabados.

As lojas que comercializam nossos produtos recebem, por meio de um sistema informatizado de vendas, a atualização de todas as novidades existentes em nosso portfólio de produtos. Adicionalmente, cada revenda exclusiva é planejada seguindo um padrão de identidade visual específico, definido e gerenciado pelos nossos núcleos de arquitetura. Esta padronização inclui estudo de fachada, projeto arquitetônico, sinalização visual e disposição dos ambientes, de modo a potencializar a experiência de compra do consumidor. Para cada nova loja, avaliamos os critérios de viabilidade econômica e demográfica, bem como o perfil do lojista que nos representará.

Atendimento ao cliente e pós-venda são parte importante do nosso modelo de negócio. Por esse motivo, e com o objetivo de preparar nossos colaboradores, fornecemos à rede de lojas de todas as nossas marcas, por meio da Universidade Corporativa Unicasa, uma estrutura de suporte em treinamento, que compreende desde a orientação sobre produto e desenvolvimento de projetos até a montagem dos módulos de móveis, pós-venda, gestão de pessoas e administração do próprio negócio, tendo capacitado mais de 9.000 colaboradores e revendedores desde 2007. Adicionalmente, implantamos em 2007 o Programa de *Trainee* Unicasa, que se consolidou como um vitorioso modelo de ensino corporativo, sendo matéria frequente em publicações nacionais importantes, tais como as revistas Exame, Você S.A., IstoÉ Dinheiro e os jornais Folha de São Paulo e Estado de São Paulo.

# UNICASA

## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

### 3. PRINCIPAIS INDICADORES CONSOLIDADOS (em IFRS)

(Em R\$ Mil)	2009	2010	2011	Var. 10/11	CAGR 09-11
Receita bruta de vendas	313.394	392.223	402.355	2,6%	13,3%
Mercado interno	309.297	386.464	395.361	2,3%	13,1%
Exportação	4.097	5.759	6.994	21,4%	30,7%
Receita líquida	224.958	288.345	294.677	2,2%	14,5%
Custo dos produtos vendidos	(140.930)	(172.634)	(168.792)	-2,2%	9,4%
Lucro bruto	84.028	115.711	125.885	8,8%	22,4%
Despesas Operacionais	(40.306)	(48.516)	(52.507)	8,2%	14,1%
EBIT	43.722	67.195	73.378	9,2%	29,5%
Depreciação	5.086	5.724	7.066	23,6%	17,9%
EBITDA	48.808	72.919	80.444	10,3%	28,4%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	43.722	67.195	73.378	9,2%	29,5%
Resultado financeiro líquido	8.381	8.390	7.998	-4,7%	-2,3%
Lucro líquido	37.122	53.086	57.792	8,9%	24,8%
Lucro por ação	6,75	9,65	10,51	8,9%	24,8%
<b>Preço médio unitário</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>Var. 10/11</b>	<b>CAGR 09-11</b>
Mercado interno (Em R\$)	207	222	245	10,4%	8,8%
Exportação (Em R\$)	114	95	77	-18,9%	-17,8%
Exportação (Em U\$)	57	54	46	-14,6%	-10,1%
<b>*Volume de módulos vendidos (Em Unid. Mil)</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>Var. 10/11</b>	<b>CAGR 09-11</b>
Volume total	1.527	1.798	1.705	-5,2%	5,7%
Mercado interno	1.491	1.738	1.615	-7,1%	4,1%
Mercado externo	36	60	90	49,5%	58,7%
<b>Margens (Em %)</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>Var. 10/11</b>	<b>CAGR 09-11</b>
Bruta	37,4%	40,1%	42,7%	6,5%	6,9%
EBIT	19,4%	23,3%	24,9%	6,9%	13,2%
EBITDA	21,7%	25,3%	27,3%	8,0%	12,2%
Líquida	16,5%	18,4%	19,6%	6,5%	9,0%

\*Cada módulo é formado, em média, por 8 peças componíveis, tais como laterais, bases, prateleiras, tampas e ferragens

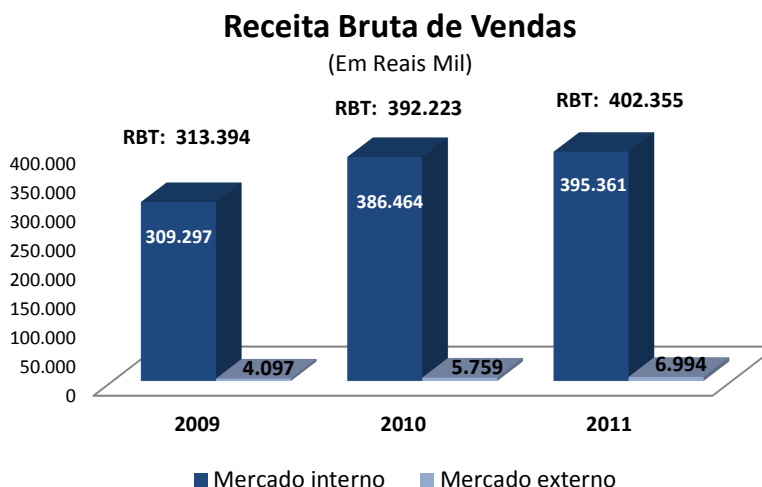
# UNICASA

## 4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 4.1 RECEITA BRUTA DE VENDAS

Nossa receita bruta de vendas, consiste em receitas decorrentes da venda dos nossos produtos e serviços para nossos clientes da rede de lojas de vendas exclusivas e da venda de produtos para lojas multimarcas. Nossos produtos são vendidos através das marcas Dell Anno, Favorita, New e Telasul Planejados. No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 nossa receita bruta de vendas foi de R\$402,36 milhões, representou um aumento de 2,6%, ou R\$10,13 milhões, comparados aos R\$392,22 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Em 2011 nossa receita bruta de vendas apresentou um crescimento anual médio (CAGR) de 13,3% no período de 2009 a 2011. O crescimento da receita bruta de vendas ocorreu devido ao aumento de 2,3% nas vendas no mercado interno, sendo que em 2011 vendemos 1,62 milhões de módulos de móveis contra 1,74 milhões em 2010, e de 21,4% no mercado externo, representados por 90,4 mil módulos vendidos em 2011, comparados aos 60,5 mil módulos vendidos em 2010. A receita bruta do mercado interno representou 98,3% e do mercado externo 1,7% do total da receita bruta do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

(Em R\$ Mil)	2009	2010	2011	Var. 10/11	CAGR 09-11
<b>Receita bruta de vendas</b>	<b>313.394</b>	<b>392.223</b>	<b>402.355</b>	<b>2,6%</b>	<b>13,3%</b>
Mercado interno	309.297	386.464	395.361	2,3%	13,1%
Mercado externo	4.097	5.759	6.994	21,4%	30,7%

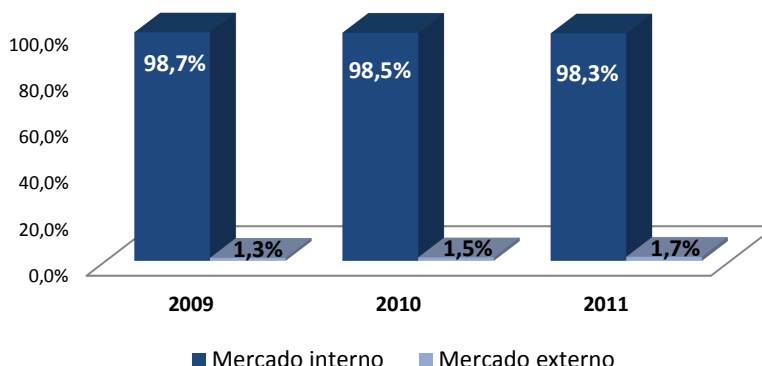


# UNICASA

## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

### Participação % na Receita Bruta de Vendas

(%)



#### 4.2 VOLUME DE MÓDULOS VENDIDOS

O volume de módulos vendidos em 2011 foi 5,2% inferior ao ano de 2010 em decorrência de alguns eventos que afetaram o desempenho de nossas vendas, tais como: (i) reposicionamento das marcas Dell Anno e Favorita, com o fechamento de algumas lojas que estavam apresentando um desempenho abaixo dos nossos padrões e expectativas; (ii) reformas, (iii) realocação de pontos de vendas para locais mais estratégicos, (iv) mudança de investidor (lojista); (v) alteração no visual, *lay-out*, *show room*, fachada e outros itens que repercutiram numa queda do volume vendido. Além disso, no ano de 2011 foi marcado um desempenho abaixo do esperado no segundo semestre, em especial no quarto trimestre, em função da queda de consumo de bens duráveis além de uma piora no desempenho da economia brasileira e o agravamento da crise em outros países.

*Volume de módulos vendidos (Em Unid. Mil)	2009	2010	2011	Var. 10/11	CAGR 09-11
<b>Volume total</b>	<b>1.527</b>	<b>1.798</b>	<b>1.705</b>	<b>-5,2%</b>	<b>5,7%</b>
Mercado interno	1.491	1.738	1.615	-7,1%	4,1%
Mercado externo	36	60	90	49,5%	58,7%

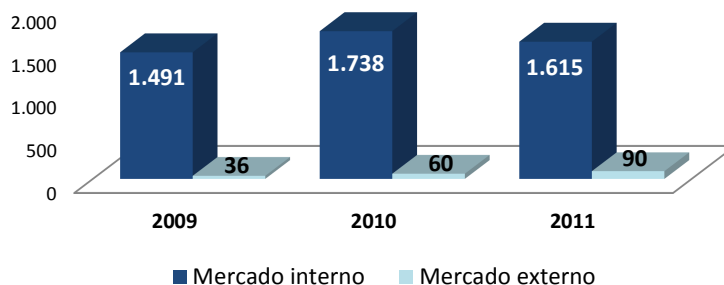
\*Cada módulo é formado, em média, por 8 peças componíveis, tais como laterais, bases, prateleiras, tampos e ferragens

# UNICASA

## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

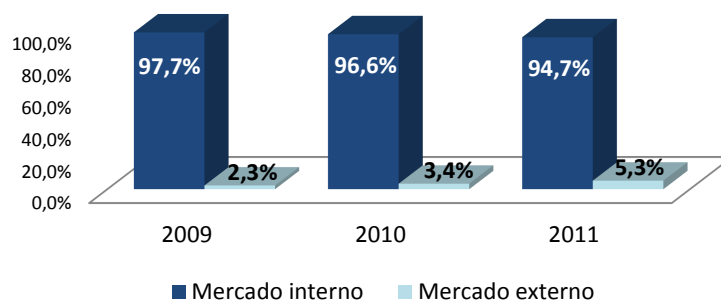
### Volume de Módulos Vendidos

(Em Unidades Mil)



### Participação % no Volume de Módulos Vendidos

(Em %)



# UNICASA

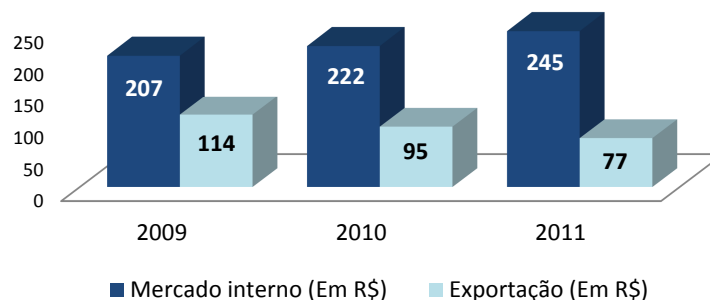
## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

### 4.3 PREÇO MÉDIO

Em 2011 o preço médio de nossos produtos, comercializados no mercado interno apresentaram um aumento de 10,4% em relação ao ano de 2010, bem como uma taxa média anual de crescimento (CAGR) de 8,8% no período de 2009 a 2011. No mercado externo o preço médio de venda sofreu redução de 18,9%, num total de R\$1,23 milhões, influenciado principalmente pela queda do preço médio do dólar verificado em 2011, que foi de 4,9% em relação ao ano de 2010.

Preço médio unitário	2009	2010	2011	Var. 10/11	CAGR 09-11
Mercado interno (Em R\$)	207	222	245	10,4%	8,8%
Exportação (Em R\$)	114	95	77	-18,9%	-17,8%

**Preço Médio por Módulo**  
(Em R\$)



# UNICASA

## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

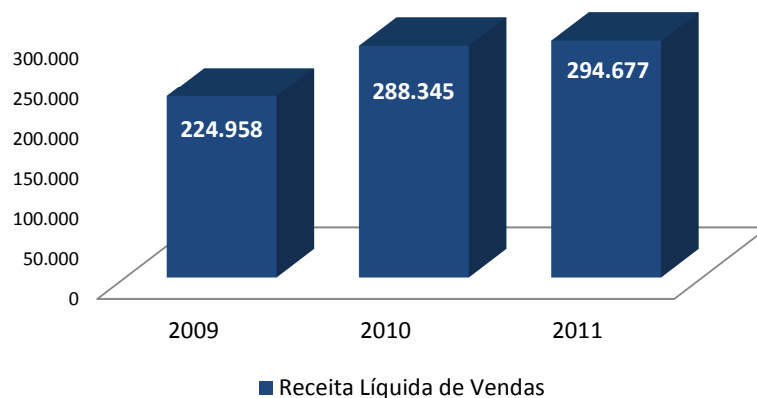
### 4.4 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida de vendas atingiu R\$294,67 milhões em 2011, o que representou um aumento de 2,2% ou R\$6,33 milhões, comparados aos R\$288,34 milhões em 2010. A taxa média anual de crescimento (CAGR) nos três últimos exercícios (2009 a 2011) foi de 14,5%.

(Em R\$ Mil)	2009	2010	2011	Var. 10/11	CAGR 09-11
<b>Receita bruta de vendas</b>	<b>313.394</b>	<b>392.223</b>	<b>402.355</b>	<b>2,6%</b>	<b>13,3%</b>
Mercado interno	309.297	386.464	395.361	2,3%	13,1%
Exportação	4.097	5.759	6.994	21,4%	30,7%
<b>Deduções das vendas</b>	<b>(88.436)</b>	<b>(103.878)</b>	<b>(107.678)</b>	<b>3,7%</b>	<b>10,3%</b>
IPI s/ vendas	(14.742)	(14.022)	(18.546)	32,3%	12,2%
ICMS s/ vendas	(34.303)	(43.074)	(43.812)	1,7%	13,0%
Outros impostos s/ vendas	(28.048)	(34.917)	(35.922)	2,9%	13,2%
Devoluções de vendas	(4.712)	(8.401)	(4.057)	-51,7%	-7,2%
Ajuste a valor presente	(6.631)	(3.464)	(5.341)	54,2%	-10,3%
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>224.958</b>	<b>288.345</b>	<b>294.677</b>	<b>2,2%</b>	<b>14,5%</b>

### Receita Líquida de Vendas

(Em R\$ Mil)



# UNICASA

## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

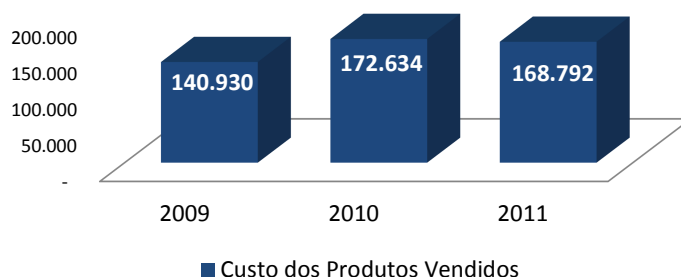
### 4.5 CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Nosso Custo de Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$168,79 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, o que representou uma redução de 2,2% ou R\$3,84 milhões, comparado aos R\$172,63 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2010. O custo dos produtos vendidos em 2011 representou 57,2% sobre a receita líquida de vendas, comparado aos 59,9% do ano de 2010. A redução em números absolutos de R\$3,84 milhões do custo dos produtos vendidos em relação ao ano de 2010 se deve principalmente aos seguintes fatores (i) queda do volume de módulos produzidos em 2011, devido a redução de vendas de nossas marcas Dell Anno e Favorita num total de 93.058 módulos ou 5,2%; (ii) redução no consumo de matérias primas e insumos num valor de R\$9,45 milhões; (iii) aumento no custo da mão de obra num total de R\$3,90 milhões e (iv) aumento nos gastos gerais de fabricação (GGF) de R\$1,71 milhões. O Custo de Produtos Vendidos (CPV) por módulo vendido em 2011, foi de R\$98,98 ou 3,10% maior que o verificado em 2010, que foi de R\$96,00.

(Em R\$ Mil)	2009	2010	2011	Var. 10/11	CAGR 09-11
Custo dos Produtos Vendidos	140.930	172.634	168.792	-2,2%	9,4%
Custo dos Produtos Vendidos p/ Módulo	92,29	96,01	99,00	3,1%	3,6%

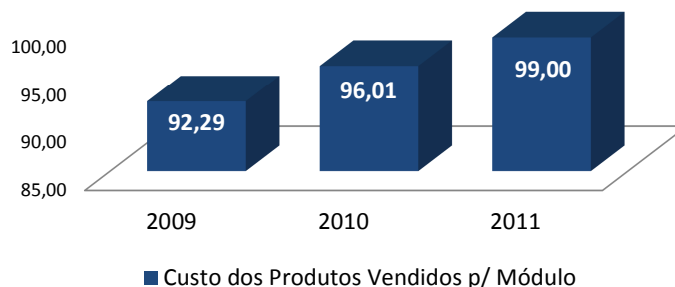
#### Custo dos Produtos Vendidos

(Em R\$ Mil)



#### Custo dos Produtos Vendidos por Módulo

(Em R\$)



# UNICASA

## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

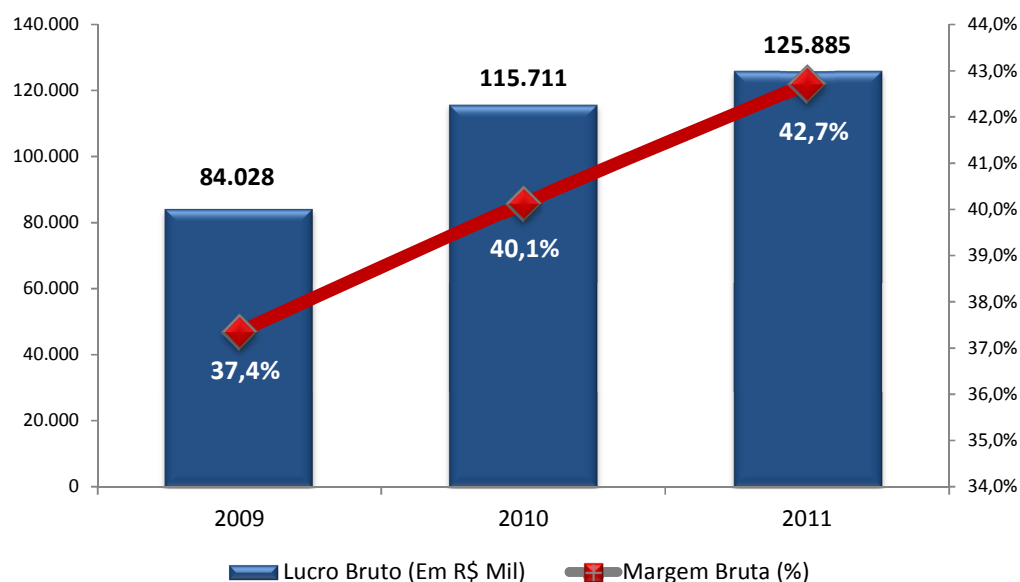
### 4.6 LUCRO BRUTO

O Lucro bruto foi de R\$125,88 milhões no exercício de 2011, e apresentou aumento de 8,8% ou R\$10,17 milhões, comparados aos R\$115,71 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, decorrente principalmente do aumento de nossa receita bruta que foi de 2,6% em relação a 2010 e a diminuição do custo dos produtos vendidos. Nossa margem bruta aumentou para 42,7% no exercício de 2011, comparado aos 40,1% no exercício de 2010. Este aumento do lucro bruto decorreu principalmente do incremento de R\$6,33 milhões na receita líquida de vendas, compensados com a queda de R\$3,84 milhões nos gastos com Custo dos Produtos Vendidos (em números absolutos).

	2009	2010	2011	Var. 10/11	CAGR 09-11
Lucro Bruto (Em R\$ Mil)	84.028	115.711	125.885	8,8%	22,4%
Margem Bruta (%)	37,4%	40,1%	42,7%	6,5%	6,9%

### Lucro Bruto e Margem Bruta

(Em R\$ Mil e %)



# UNICASA

## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

### 4.7 DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS

Nossas despesas e receitas operacionais líquidas atingiram R\$52,51 milhões em 2011, representando um aumento de 8,2% ou R\$3,99 milhões, comparados aos R\$48,52 milhões em 2010, correspondendo, nos respectivos períodos, à 17,8% e 16,8% da nossa receita líquida de vendas.

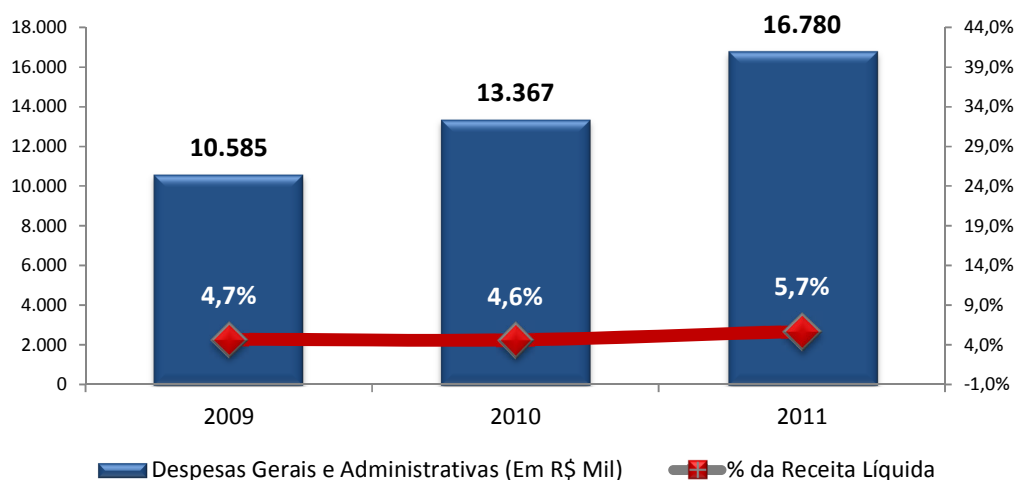
### 4.8 DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas atingiram R\$16,78 milhões em 2011, representando um aumento de 25,5% ou R\$3,41 milhões, comparados aos R\$13,37 milhões em 2010. O aumento das despesas decorreu principalmente com: (i) aumento de gastos com salários e encargos, tendo em vista o aumento do número de funcionários no setor administrativo, no valor de R\$ 1,61 milhões, e (ii) aumento de gastos com serviços de terceiros de consultorias e assessorias, despesas tributárias, despesas de viagens do departamento administrativo, no valor de R\$1,80 milhões. Nossas despesas gerais e administrativas corresponderam, nos respectivos períodos indicados acima, a 5,7% e 4,6% da nossa receita líquida de vendas.

	2009	2010	2011	Var. 10/11	CAGR 09-11
Despesas Administrativas (Em R\$ Mil)	10.585	13.367	16.780	25,5%	25,9%
Participação sobre a Receita Líquida (%)	4,7%	4,6%	5,7%	22,8%	10,0%

### Despesas Administrativas

(Em R\$ Mil e %)



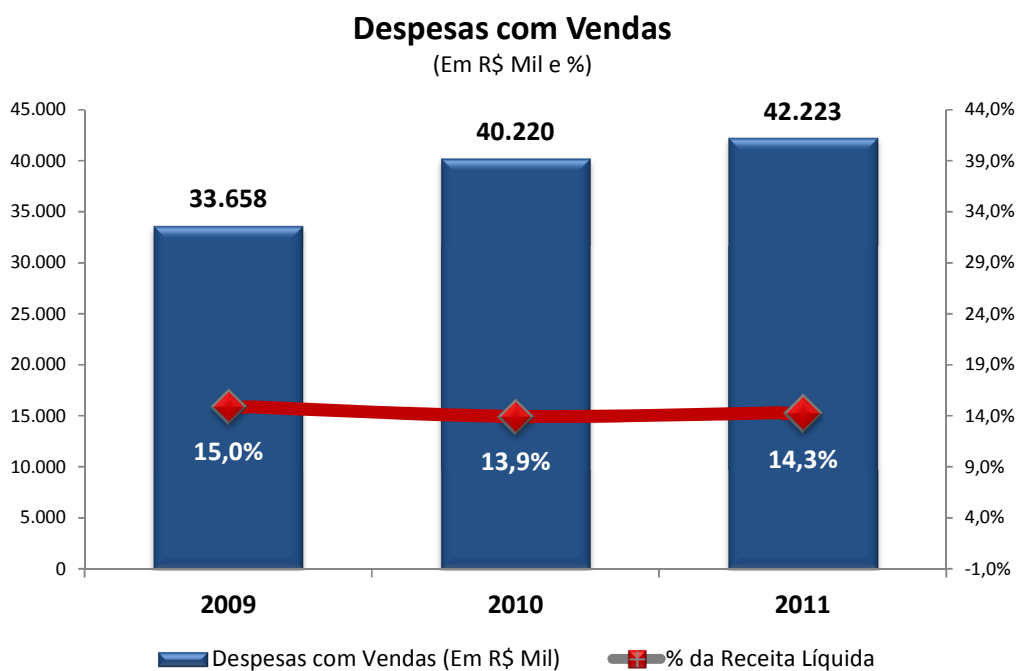
# UNICASA

## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

### 4.9 DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas atingiram R\$42,22 milhões em 2011, representando um aumento de 5,0% ou R\$2,00 milhões, comparados aos R\$40,22 milhões em 2010, correspondendo, nos respectivos períodos, a 14,3% e 13,9% da nossa receita líquida de vendas. O aumento das despesas ocorreu principalmente pelos seguintes fatores: (i) aumento dos investimentos em propaganda e *marketing* de 27,3% ou R\$2,95 milhões; (ii) aumento dos gastos com salários e encargos no valor de R\$3,24 milhões ou 57,6%, tendo em vista, a ampliação do quadro de funcionários da divisão de vendas com o objetivo de aumentar o faturamento e o número de revendas autorizadas; (iii) redução de despesas com serviços de terceiros, consultorias e outras despesas com vendas, no valor de R\$3,30 milhões, representando uma redução de 16,6%; e (iv) redução de despesas de comissões sobre vendas dos representantes comerciais, no valor de R\$0,96 milhão, ou 27,8%.

	2009	2010	2011	Var. 10/11	CAGR 09-11
Despesas com Vendas (Em R\$ Mil)	33.658	40.220	42.223	5,0%	12,0%
Participação sobre a Receita Líquida (%)	15,0%	13,9%	14,3%	2,7%	-2,1%



# UNICASA

## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

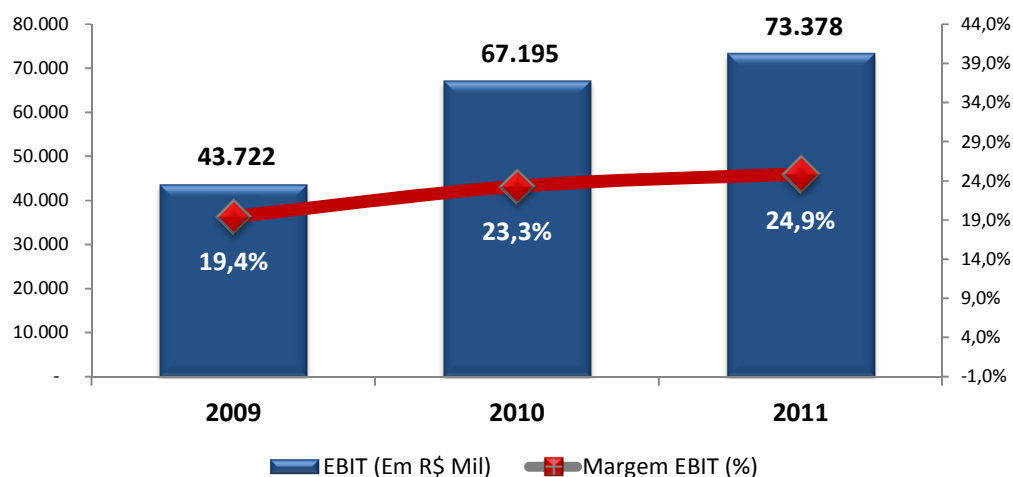
### 4.10 EBIT E EBITDA

O EBIT (earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros) no exercício social em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$73,38 milhões, comprado aos R\$67,19 milhões de 2010 e R\$43,72 milhões de 2009, a margem foi de 24,9% em 2011, 23,3% em 2010 e 19,4% em 2009 respectivamente, apresentando uma taxa de crescimento médio anual (CAGR) de 29,5%. O valor do EBITDA (earnings before interest, and taxes, depreciation ad amortization) no exercício social em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$80,44 milhões, comprado aos R\$72,92 milhões de 2010 e R\$48,81 milhões de 2009, a margem foi de 27,3% em 2011, 25,3% em 2010 e 21,7% em 2009 respectivamente, representando uma taxa média anual de crescimento (CAGR) de 28,4%.

Margens (Em %)	2009	2010	2011	Var. 10/11	CAGR 09-11
Bruta	37,4%	40,1%	42,7%	6,5%	6,9%
EBIT	19,4%	23,3%	24,9%	6,9%	13,2%
EBITDA	21,7%	25,3%	27,3%	8,0%	12,2%
Líquida	16,5%	18,4%	19,6%	6,5%	9,0%

### EBIT e Margem EBIT

(Em R\$ Mil e %)

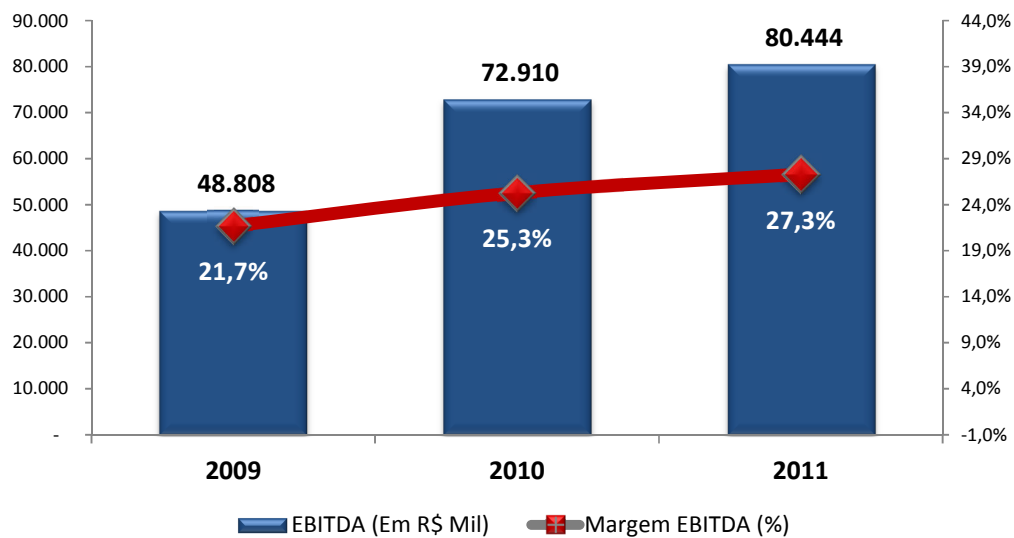


# UNICASA

## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

### EBITDA e Margem EBITA

(Em R\$ Mil e %)



# UNICASA

## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

### 4.11 RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

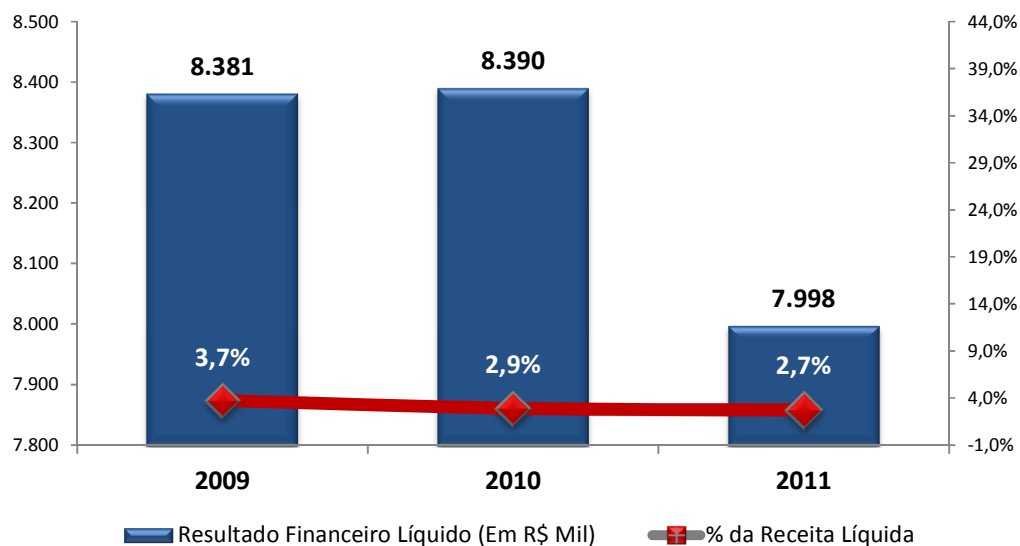
O resultado financeiro da companhia em 2011 foi de R\$7,99 milhões, 4,7% inferior ao ano de 2010, principalmente pelo aumento das despesas financeiras, superior a variação das receitas financeiras, a seguir detalhadas. A despesa financeira atingiu R\$2,64 milhões em 2011, representando um aumento de 92,4% ou R\$1,27 milhões comparados aos R\$1,37 milhões em 2010, decorrentes dos seguintes fatores: (i) aumento das despesas de ajuste a valor presente (AVP), no valor de R\$1,34 milhões; (ii) aumento de despesas com IOF, tarifas bancárias e variação cambial, no valor de R\$0,29 milhão, e (iii) redução das despesas com financiamentos bancários e outras despesas financeiras, no valor de R\$ 0,36 milhão. Nossas despesas financeiras no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 corresponderam, respectivamente, a 0,9% e 0,5% da nossa receita líquida de vendas.

Nossas receitas financeiras atingiram R\$10,64 milhões em 2011, representando um aumento de 9,0% ou R\$0,88 milhão, comparado aos R\$9,76 milhões em 2010. Esta variação decorreu principalmente pelo aumento de receita com variação cambial de R\$0,87 milhão; aumento das receitas de aplicações financeiras e descontos obtidos no valor de R\$0,34 milhão e redução de juros recebidos de clientes e AVP no valor de R\$0,33 milhão. Nossas receitas financeiras no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 corresponderam, respectivamente, a 3,6% e 3,4% da nossa receita líquida de vendas.

	2009	2010	2011	Var. 10/11	CAGR 09-11
Resultado Financeiro Líquido (Em R\$ Mil)	8.381	8.390	7.998	-4,7%	-2,3%
Participação sobre a Receita Líquida (%)	3,7%	2,9%	2,7%	-6,7%	-14,6%

### Resultado Financeiro Líquido

(Em R\$ Mil e %)



# UNICASA

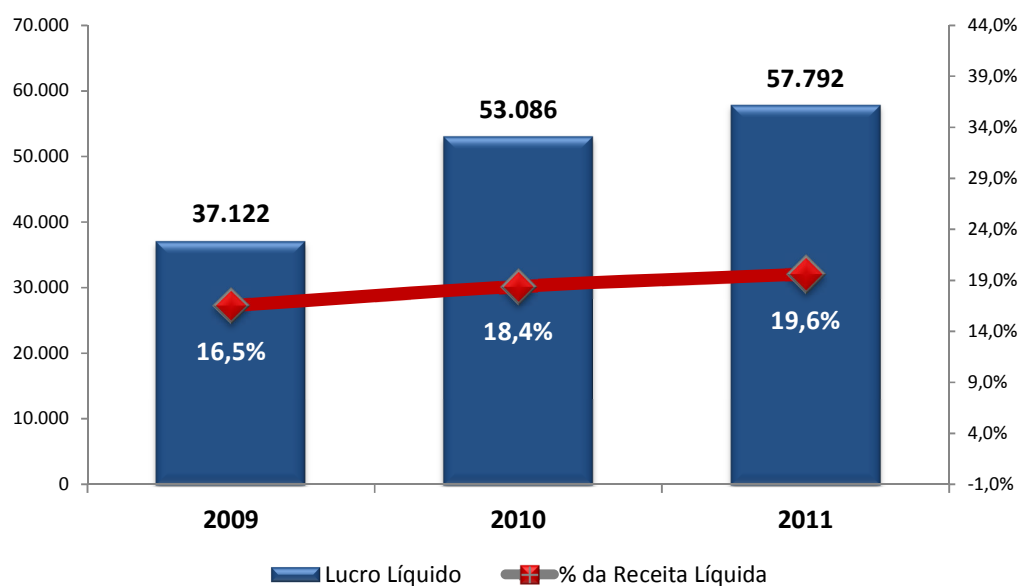
## Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

### 4.12 LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O lucro líquido atingiu R\$57,79 milhões em 2011, o que representou um aumento de 8,9% ou R\$4,70 milhões, comparados aos R\$53,08 milhões realizados em 2010, correspondendo, nos respectivos períodos, a uma margem líquida de 19,6% e 18,4% da nossa receita líquida de vendas.

	2009	2010	2011	Var. 10/11	CAGR 09-11
Lucro Líquido	37.122	53.086	57.792	8,9%	24,8%
Margem Líquida (%)	16,5%	18,4%	19,6%	6,5%	9,0%

**Lucro Líquido e Margem Líquida**  
(Em R\$ Mil e %)



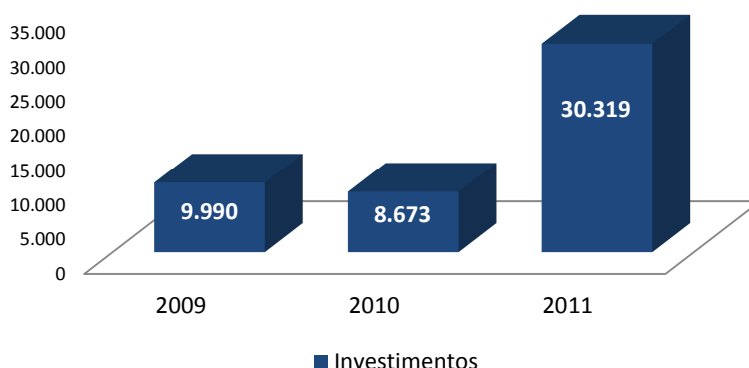
# UNICASA

## 4.13 INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados nos três últimos exercícios sociais compreendem principalmente melhoria de nosso parque fabril que possui tecnologia moderna, adquirida junto aos mais reconhecidos fornecedores mundiais da indústria de máquinas e equipamentos. Estamos concentrados permanentemente no atendimento ao mercado, com alta qualidade, compromisso com os prazos de entrega e baixos custos de produção. Os investimentos estão diretamente voltados à melhoria de qualidade dos produtos, à flexibilização da cadeia produtiva e reduções de custos (estoques de produtos prontos e em elaboração) e diminuição das perdas. Investimos nos três últimos exercícios sociais os montantes de R\$30,32 milhões em 2011, R\$8,67 milhões em 2010 e R\$9,99 milhões em 2009, a seguir demonstrados:

(Em R\$ Mil)	2009	2010	2011	Var. 10/11	CAGR 09-11
<b>Capex/Investimentos</b>	<b>9.990</b>	<b>8.673</b>	<b>30.319</b>	<b>249,6%</b>	<b>74,2%</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>9.358</b>	<b>8.475</b>	<b>29.848</b>	<b>252,2%</b>	<b>78,6%</b>
Terrenos, Edificações, Benfeitorias, Instalações	6.049	130	3.698	2744,6%	-21,8%
Máquinas e Equipamentos	2.204	7.535	25.398	237,1%	239,5%
Veículos	30	28	-	-100,0%	-100,0%
Móveis e Utensílios	727	183	385	110,4%	-27,2%
Equipamentos de Informática e software	348	599	367	-38,7%	2,7%
<b>Investimentos</b>	<b>322</b>	<b>-</b>	<b>300</b>	<b>N/A</b>	<b>-3,5%</b>
<b>Intangível</b>	<b>310</b>	<b>198</b>	<b>171</b>	<b>-13,6%</b>	<b>-25,7%</b>

**Investimentos**  
(Em R\$ Mil)



## 5. RECURSOS HUMANOS

A Unicasa reconhece e valoriza seus colaboradores focando no desenvolvimento e capacitação, principais fatores para o crescimento e implantação da estratégia de crescimento da Companhia. Através da Universidade Corporativa, um moderno método de ensino que oferece cursos voltados à gestão, venda e prestação de serviços à toda a sua rede de loja, também como possuímos o Programa Trainee UNICASA, que consiste na estratégia de gestão de pessoas baseada no recrutamento, contratação, desenvolvimento e retenção de talentos. Além disso, possuímos outras políticas de desenvolvimento de pessoas como o auxílio educação, que reembolsa 50% da mensalidade de cursos dos níveis médio, técnico, tecnológico e superior, alinhados aos interesses da empresa. A seguir elencamos outras práticas e benefícios oferecidos pela Companhia:

### PPR – Plano de participação nos Lucros da Companhia

A companhia tem um programa de participação nos resultados para os colaboradores cujo benefício é analisado anualmente. Para calcular o valor do benefício, são levados em conta e mensurados diversos indicadores de performance e de produtividade, analisados anualmente e abrangendo o período de janeiro a dezembro de cada ano. Tais indicadores e pontos apurados são baseados nos seguintes itens: (i) absenteísmo; (ii) índice de rotatividade; (iii) perdas e refugo de materiais utilizados na produção; (iv) melhoria constante no sistema de produção evitando retrabalho; (v) assistência técnica; (vi) incremento no volume de produtos vendidos; (vii) 5S – limpeza, programa de organização e qualidade. O pagamento do PPR tem como base um salário contratual para funcionários com até um ano de empresa e dois salários para os que tem mais de um ano. O pagamento é efetuado através da folha de pagamento de forma semestral, ou seja, 50% em agosto e 50% em fevereiro de cada ano, baseado na apuração dos sete indicadores descritos acima. Para o pagamento da primeira parcela, a apuração dos pontos será a média apurada no período de janeiro a julho e a segunda parcela, a apuração será a apuração dos pontos de todo o período anual.

- Plano de Assistência Médica – atendimento interno

Para este tipo de benefício destinado aos funcionários, a companhia conta com um profissional especializado em Medicina do Trabalho e Clínica Geral atendendo diariamente de segundas às sextas-feiras, seis horas por dia, em consultório especialmente preparado, dentro da própria companhia, o que traz comodidade, conforto e rapidez no atendimento. Os principais tipos de atendimentos e serviços realizados são os seguintes: (i) consultas clínicas e diagnósticas; (ii) exames médicos admissionais; (iii) exames médicos demissionais; (iv) exames médicos periódicos.

## UNICASA Demonstração/Comentário do Desempenho

- Plano de Saúde

A companhia mantém “convênios” com planos de saúde e de acidente de trabalho a seus funcionários e dependentes, o início do benefício é a partir da data de admissão. Tais planos são contratados através de duas empresas especializadas na área de saúde: (i) “Tacchimed” Associação Bartholomeu Tacchini de Bento Gonçalves, RS; (ii) “Unimed Nordeste/RS” – Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos Ltda de Caxias do Sul-RS. As principais coberturas dos planos de saúde são as seguintes: (i) consultas médicas em geral; (ii) exames em geral em laboratórios e centros de diagnósticos conveniados; (iii) internações hospitalares atendidos através de hospitais e plantões de atendimento ( PA ) credenciados com grande abrangência na região. O custo/mensalidade e forma de pagamento dos planos de saúde tem a seguinte forma de participação e funcionamento: (i) para os funcionários a empresa participa com 75% do valor das mensalidades e demais custos; (ii) para os dependentes o valor é pago integralmente pelo funcionário, no entanto por ser plano de saúde empresarial e conveniado com a empresa, as mensalidades tem um desconto de aproximadamente 20% em relação a outros planos de saúde do mercado; (iii) a companhia paga diretamente aos fornecedores dos planos de saúde e a parte que cabe aos funcionários são descontadas diretamente na folha de pagamento

- Assistência odontológica – atendimento interno

A empresa dispõe de um cirurgião-dentista para assistência médica-odontológica para todos os funcionários. Para estes serviços a companhia conta com um profissional da área, cujo atendimento é realizado dentro da própria empresa, com gabinete dentário devidamente equipado e linha completa de medicamentos e materiais necessários para atender adequadamente seus colaboradores. Os principais serviços realizados no atendimento aos funcionários são os seguintes: diagnóstico e consultas em geral, profilaxia (limpeza dentária), aplicação de flúor, restaurações dentárias, endodontia (tratamento de canal) em dentes anteriores, exodontia (extração) e orientação preventiva. O atendimento é efetuado de terças às sextas-feiras num total de quatro horas diárias ou em caso de urgência o atendimento é efetuado de acordo com a demanda.

- Seguro de vida em grupo

A companhia possui apólice de seguro de vida e acidentes pessoais que oferecem coberturas para morte ou invalidez decorrentes de acidente ou doença e inicia a partir da admissão do funcionário. Os valores segurados por morte natural ou invalidez permanente ficam entre R\$ 11.179,00 até R\$ 53.150,00 e o dobro por morte acidental. Os prêmios de seguro são custeados pela empresa no percentual de 50%, e os outros 50% por conta dos funcionários descontado em folha de pagamento.

## UNICASA Demonstração/Comentário do Desempenho

- Auxílio Educação

Este benefício tem como objetivo incentivar e auxiliar os funcionários da companhia, com a participação no reembolso de 50% das mensalidades escolares, abrangendo todos os níveis de educação do ensino fundamental, médio e superior. Para o ensino fundamental e médio, o auxílio tem cobertura integral para todos os cursos que o funcionário está matriculado e em todas escolas credenciadas para tanto; para o ensino superior o benefício é destinado para os cursos relacionados a atividade desempenhada dentro da empresa ou conforme interesse da empresa se for o caso. Atualmente estão contemplados aproximadamente vinte cursos de várias especialidades. A vigência do auxílio educação inicia a partir do terceiro mês de admissão do funcionário. Tal benefício está condicionado se o mesmo for aprovado no curso ou disciplina que está estudando, mediante a apresentação do boletim de desempenho fornecido pela escola ou universidade.

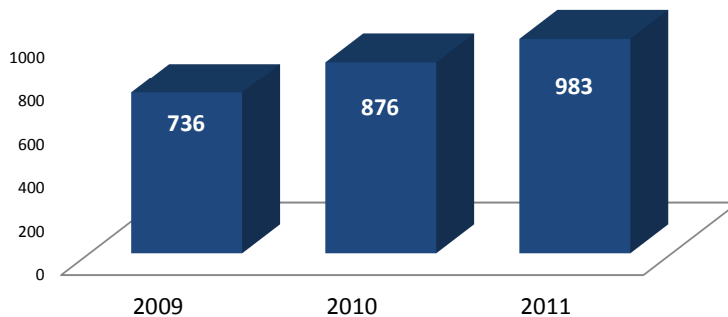
- P A T - Programa de Alimentação do Trabalhador

A companhia participa do Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT e estende este benefício para todo seu quadro de colaboradores. Atualmente servimos aproximadamente 830 refeições diárias entre almoços e jantãs em refeitório localizado dentro da sede da companhia. O fornecimento das refeições é realizados pela empresa Prato Mil Refeições Coletivas Ltda de Bento Gonçalves, RS, cuja preparação é feita nas instalações do refeitório da empresa em cozinha especialmente equipada para tanto. A participação no custo das refeições é feita da seguinte maneira: Oitenta por cento é pago pela empresa e vinte por cento pelo funcionário, com desconto na folha de pagamento. Este benefício é opcional e visa facilitar e proporcionar comodidade e conforto ao quadro de funcionários.

A seguir nosso quadro de colaboradores nos três últimos exercícios sociais:

Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	2009	2010	2011
Bento Gonçalves-RS	Área Fabril	554	641	710
Bento Gonçalves-RS	Área Comercial	71	66	97
Bento Gonçalves-RS	Área Administrativa	93	158	170
São Paulo-SP	Escritório de Vendas	16	11	6
Rio de Janeiro - RJ	Escritório de Vendas	2		-
<b>Funcionários</b>		<b>736</b>	<b>876</b>	<b>983</b>

## Funcionários



## 6. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Lançamos anualmente entre os meses de fevereiro e maio, para cada uma de nossas marcas uma nova coleção de produtos. Adicionalmente, durante todo o ano são atualizadas as coleções de produtos existentes, aperfeiçoando o sistema funcional e incluindo novas cores, texturas e acessórios, dentre outros, com o objetivo de garantir aos revendedores de nossos produtos, aos lojistas e aos consumidores um portfólio atualizado com base nas tendências do mercado de móveis nacional e internacional.

O processo de P&D é composto por uma série de etapas e atividades desenvolvidas por equipes multidisciplinares integradas, de forma a assegurar o lançamento de produtos de alta qualidade e proporcionar aos consumidores uma solução completa em móveis planejados. A concepção dos produtos é feita por uma equipe de arquitetos, *designers*, técnicos em movelaria e engenheiros, divididos funcionalmente em gerências independentes, mas em completa sinergia através da gestão por projetos, sendo alocados para cada uma das marcas. Esses profissionais são responsáveis por interpretar as tendências do mercado nacional e internacional de *design*, moda e arquitetura, traduzindo estes insights em novos produtos, melhorias das linhas existentes e nas novas coleções.

Os profissionais da área de P&D, especializados em *design*, *marketing*, comportamento do consumidor e desenvolvimento de produtos, se mantêm constantemente atualizados, buscando referências, realizando pesquisas e estudando as tendências do setor moveleiro. As principais fontes de pesquisa são: (i) participação em feiras e eventos nacionais e internacionais, onde são verificadas as principais tendências e novidades do setor moveleiro; (ii) pesquisa de novos materiais e acessórios junto aos fornecedores; (iii) monitoramento das mídias *on-line* e *off-line* especializadas e do mercado moveleiro, e (iv) consultoria de empresa europeia, sediada em Londres, especializada em tendências de consumo no universo *home-decor*.

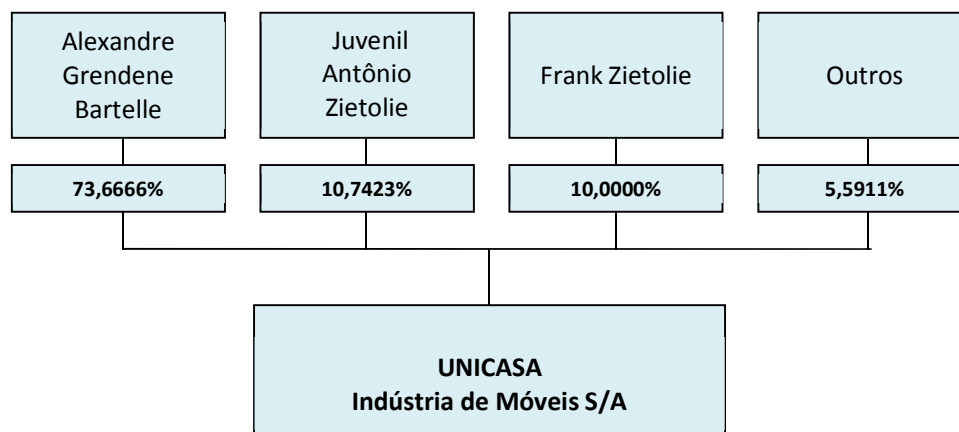
De modo a complementar o processo de P&D, participam do desenvolvimento as seguintes departamentos: comercial, arquitetura, *marketing*, engenharia e produção, sendo essa integração parte fundamental do processo de lançamento de novos produtos para o mercado. Entendemos que a interatividade destas áreas tornam o processo de desenvolvimento mais ágil e produtivo, e, por consequência, mais direcionado ao seu objetivo que é proporcionar aos clientes e consumidores o acesso a produtos inovadores, de alta qualidade e forte apelo comercial.

Destacamos mais uma vez que o principal objetivo do processo de P&D é a concepção e escolha de produtos alinhados ao posicionamento de mercado e estratégia competitiva adotada para cada uma das marcas, focado no desenvolvimento de padrões, desenhos, cores, texturas, modulações, ferragens, acessórios, acabamentos e complementos.

# UNICASA

Relatório de Administração/Comentário do Desempenho

## 7. ESTRUTURA SOCIETÁRIA



## 8. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Empresa é uma sociedade anônima de capital fechado e planeja futuramente fazer parte do mais alto nível de Governança Corporativa do mercado. Em 2011 a Administração da Companhia foi reestruturada com a contratação de novos executivos (Financeiro, Comercial e Industrial) com o objetivo estratégico de crescimento de sua receita bruta, aumento das margens e do lucro, ampliação da quantidade de revendas autorizadas, e profissionalização da gestão. A administração é formada por um Diretor Presidente, Vice-Presidente e Diretor sem designação, respondem diretamente a eles as Diretorias das áreas de Recursos Humanos, Financeira, Comercial, Marketing, P&D e Industrial.

## 9. AUDITORES INDEPENDENTES

A Ernst Young Terco Auditores Independentes S.S., prestadora dos serviços de auditoria externa à Companhia, não prestou serviços não relacionados à auditoria externa durante os exercícios de 2009, 2010 e 2011. A política da Empresa na contratação de eventuais serviços não-relacionados à auditoria externa junto ao auditor independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor, quais sejam: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

## 10. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Nos termos da Instrução CVM Nº 480/09, os diretores declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

**Bento Gonçalves, 31 de dezembro de 2011.**

## Notas Explicativas

### 1. Contexto operacional

A Unicasa Indústria de Móveis S.A., fundada no ano de 1985 tem como objeto social a indústria, o comércio, a importação e exportação de produtos relacionados ao ramo de mobiliário de madeira, ferro, aço e alumínio, cozinhas e outros artigos relacionados ao mobiliário doméstico e comercial.

A Companhia está sediada na cidade de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul.

A Companhia possui uma ampla rede de lojas de vendas exclusivas e multimarcas no Brasil e no exterior que comercializam os produtos das marcas “Dell Anno”, “Favorita”, “New” e “Telasul Madeira”.

Nosso moderno parque fabril conta com tecnologia de última geração, onde desenvolve, fabrica, distribui e comercializa os móveis e demais produtos, destinados a todos os tipos de ambientes residenciais e comerciais, atingindo todos os segmentos de consumo.

### 2. Sumário das políticas contábeis

#### 2.1 Base de preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), bem como de acordo com os *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

As demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 27 de janeiro de 2012.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e julgamentos da administração da Companhia, sendo as mais relevantes aquelas divulgadas na nota 3.

A Companhia revisou e adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo CPC que são efetivas para as demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009.

A Companhia não adquiriu nenhuma empresa ou negócio nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, tampouco possuía, nestas datas, operações descontinuadas.

#### 2.2 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de vendas. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

## Notas Explicativas

### 2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

#### 2.2 Reconhecimento de receita -- Continuação

##### Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

##### Receita financeira

Para todos os instrumentos financeiros avaliados aos seus custos amortizados e ativos financeiros que rendem juros classificados como mantidos até o vencimento, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

#### 2.3 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Todas as variações são registradas na demonstração do resultado.

#### 2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até três meses das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

#### 2.5 Aplicação financeira de liquidez não imediata

A classificação das aplicações financeiras depende do propósito para o qual o investimento foi adquirido e estão ajustadas a valor justo, de acordo com a categoria, conforme descrito na Nota 2.18. Quando aplicável, os custos diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo financeiro são adicionados ao montante originalmente reconhecido.

## Notas Explicativas

### 2. Sumário das políticas contábeis—Continuação

#### 2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia. As contas a receber de clientes de mercado externo estão atualizadas conforme divulgado na Nota 2.3.

Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, estão classificados no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentados no ativo não circulante.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

#### 2.7 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor.

Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- (i) **Matérias primas** - custo de aquisição segundo o custo médio.
- (ii) **Produtos acabados e em elaboração** - custo dos materiais e mão de obra direta e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

#### 2.8 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os grupos de ativo não circulante classificados como mantidos para venda são mensurados com base no menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. Os grupos de ativo não circulante são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda, em vez de por meio de uso contínuo. Essa condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o grupo de ativo ou de alienação estiver disponível para venda imediata na sua condição atual. A Administração deve comprometer-se com a venda dentro de um ano a partir da data de classificação.

Uma vez classificados como mantidos para venda, os ativos não são depreciados ou amortizados.

## Notas Explicativas

### 2. Sumário das políticas contábeis—Continuação

#### 2.9 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção. As depreciações dos bens são calculadas pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 9 e levam em consideração o tempo de vida útil estimada desses bens. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS e a contrapartida está registrada como impostos a recuperar. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo, calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo, são incluídos na demonstração do resultado no período em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos periodicamente, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

#### 2.10 Ativos intangíveis

Está representado por ativos intangíveis adquiridos separadamente, os quais são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada. Os ativos intangíveis da Companhia possuem vida útil definida. As amortizações são calculadas pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 10.

#### 2.11 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 não foram identificados fatores de risco e, conseqüentemente, nenhuma provisão para perda ao valor recuperável de ativo se fez necessária.

## Notas Explicativas

### 2. Sumário das políticas contábeis – Continuação

#### 2.12 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de curto prazo e de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, quando o efeito é considerado relevante em relação às informações financeiras tomadas em conjunto. Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, apenas as transações de contas a receber de clientes e empréstimos concedidos a clientes foram consideradas materiais e ajustadas a seu valor presente. Não há outros ativos ou passivos de curto prazo ou longo prazo que requeiram ajuste a seu valor presente.

O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado com base em taxa de juros que reflete o prazo e o risco de cada transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Para as transações a prazo a Companhia utiliza as variações da taxa Selic, visto que é a taxa de referência utilizada em transações a prazo. O ajuste a valor presente das contas a receber se dá em contrapartida da receita bruta no resultado e a diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face de faturamento é considerada como receita financeira e será apropriada pelo método do custo amortizado.

#### 2.13 Provisões

##### Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

##### Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todos os litígios referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar o litígio/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

## Notas Explicativas

### 2. Sumário das políticas contábeis—Continuação

#### 2.14 Tributação

##### Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto quando:

- os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 17,00%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	5,00% a 10,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%

A receita de vendas é apresentada na demonstração do resultado do exercício líquida destes tributos. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são contabilizados deduzindo o custo dos produtos vendidos.

##### Imposto de renda e contribuição social correntes

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo ou passivo circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

##### Imposto de renda e contribuição social diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, exceto quando o imposto diferido ativo ou passivo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal.

## Notas Explicativas

### 2. Sumário das políticas contábeis—Continuação

#### 2.14 Tributação -- Continuação

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data de balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos são reconhecidos no ativo ou passivo não circulante e são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

A Companhia não possuía, em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, prejuízos fiscais ou bases negativas de imposto de renda e contribuição social.

#### 2.15 Outros benefícios a empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia, incluem em adição a remuneração fixa (salários e contribuições a seguridade social, férias e 13º salário), remunerações variáveis como participação no resultado, plano de saúde, auxílio escolar e assistência médica. Estes benefícios são registrados no resultado do período quando a Companhia tem com base em regime de competência à medida que são incorridos.

#### 2.16 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação, básico e diluído, utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado.

#### 2.17 Demonstração dos fluxos de caixa e demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC. A Demonstração do valor Adicionado (DVA) foi elaborada de acordo com o CPC 09 e está sendo apresentada como informação suplementar, uma vez que é requerida pela legislação societária brasileira apenas para companhias de capital aberto.

## Notas Explicativas

### 2. Sumário das políticas contábeis—Continuação

#### 2.18 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

##### **Reconhecimento inicial e mensuração**

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, quando tais custos são diretamente lançados no resultado do período.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, empréstimos concedidos a clientes e aplicações financeiras vinculadas. Esses ativos foram classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo através do resultado; investimentos mantidos até o vencimento empréstimos e recebíveis.

Os principais passivos financeiros são: contas a pagar a fornecedores, outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos. Estes instrumentos são avaliados ao custo amortizado.

##### **Mensuração subsequente**

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: a valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e empréstimos e financiamentos.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

##### ***Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado***

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. A cada data de balanço são mensurados pelo valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

##### ***Investimentos mantidos até o vencimento***

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou prêmio sobre a aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização dos juros efetivos é incluída na rubrica receitas financeiras na demonstração do resultado. As perdas originadas da redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

## Notas Explicativas

### 2. Sumário das políticas contábeis—Continuação

#### 2.18 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

-- Continuação

##### ***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

##### ***Empréstimos e financiamentos***

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

#### 2.19 Informação por segmento

As operações da Companhia são o desenvolvimento, industrialização, comercialização e prestação de serviços de móveis modulados e planejados para o mercado interno e externo, sendo organizadas em um único segmento operacional. Embora os produtos sejam comercializados por canais de venda específicos, conforme sua categoria, a Companhia gerencia e controla seus produtos de forma integrada e os seus resultados operacionais são acompanhados, monitorados e avaliados também de forma integrada.

#### 2.20 Arrendamento mercantil

A Companhia tem contratado leasing operacional (arrendamento mercantil) de uma aeronave, o qual é reconhecido como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base. No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a despesa com arrendamento totalizou R\$ 1.561 (R\$ 1.258 em 2010, R\$ 2.032 em 2009), sendo totalmente reembolsada pelos acionistas pelo uso do equipamento.

## Notas Explicativas

### 2. Sumário das políticas contábeis—Continuação

#### 2.21 Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC) foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2012 ou 2013. A Administração da Companhia avaliou os requerimentos destes novos pronunciamentos e interpretações e concluiu que não haverá impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia. Segue abaixo um resumo destes novos procedimentos e interpretações:

Adoção opcional ou obrigatória para os exercícios iniciados a partir de 01 de janeiro de 2012:

- IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras – Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes (revisado em 2011) – A alteração desta norma aborda aspectos relacionados a divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.
- IAS 12 Imposto de Renda – Recuperação dos Ativos Subjacentes. Esta emenda esclareceu a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo de acordo com o IAS 40. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.
- IAS 19 Benefícios aos Empregados (revisado em 2011) – A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à contabilização e divulgação de benefícios a empregados. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.
- IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas (revisado em 2011) – Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. Esta normativa não é aplicável à Companhia.

## Notas Explicativas

### 2. Sumário das políticas contábeis—Continuação

#### 2.22 Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas -- Continuação

- IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011) - Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associadas e Joint Ventures, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em joint ventures, além do investimento em associadas. Esta normativa não é aplicável à Companhia.
- IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações - Aumento nas Divulgações Relacionadas a Baixas. - Esta emenda exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos, porém não baixados, a fim de possibilitar que o usuário das demonstrações financeiras compreenda a relação com aqueles ativos que não foram baixados e seus passivos associados. Além disso, a emenda exige divulgações quanto ao envolvimento continuado nos ativos financeiros baixados para permitir que o usuário avalie a natureza do envolvimento continuado da entidade nesses ativos baixados, assim como os riscos associados. A Companhia iniciará um processo de avaliação para identificar se tal norma poderá ou não causar algum impacto em suas demonstrações financeiras. Com base nas avaliações preliminares a administração não espera impactos relevantes.

Adoção opcional ou obrigatória para os exercícios iniciados a partir de 01 de janeiro de 2013:

- *IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração* - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas: Introduz uma nova definição de controle, que é usada para determinar quais as entidades são consolidadas e descreve os procedimentos de consolidação. Esta norma não altera a forma de consolidação, mas introduz uma nova definição de controle e, conseqüentemente, quais investimentos devem ser consolidados dependendo de novos critérios de avaliação (por exemplo controle sobre a atividade relevante). Esta norma não é aplicável à Companhia.

## Notas Explicativas

### 2. Sumário das políticas contábeis—Continuação

#### 2.22 Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas -- Continuação

- IFRS 11 - Investimentos compartilhados ("joint arrangements"): descreve a contabilização de investimentos com controle comum; a consolidação proporcional não é permitida para investimentos de controle compartilhados ("joint ventures"). Atualmente as IFRS permitem a consolidação proporcional - linha a linha - de "joint ventures" ou seu registro pelo método de equivalência patrimonial. A consolidação proporcional não será mais permitida com a adoção do IFRS 11. Esta norma não se aplica a Companhia.
- IFRS 12 - divulgações de investimentos em outras entidades: introduz novos requisitos de divulgação relativos a investimentos em subsidiárias, joint-ventures, associadas e "entidades estruturadas". Esta norma não impactará o registro ou mensuração dos investimentos, mas a companhia espera que algumas divulgações adicionais possam ser necessárias a fim de satisfazer plenamente os requerimentos de divulgação desta norma.
- IFRS 13 – Mensuração do valor justo: fornece novas orientações sobre como mensurar o valor justo. Esse normativo não altera os atuais requerimentos de mensuração a valor justo presentes nas IFRS, mas introduz novas requerimentos de divulgação, orientações na forma de mensurar os ativos e passivos a valor justos quando permitidos ou requeridos pelas atuais IFRS. A administração irá avaliar o impacto desta nova IFRS em suas políticas e procedimentos de mensuração e divulgação de valor justo.

Não há outras interpretações ou normas em avaliação pelo IASB que possam vir a ter algum impacto nas demonstrações da Companhia.

A Companhia não adotou de forma antecipada nenhum destes novos pronunciamentos uma vez que os mesmos ainda não possuem normativa correspondente emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

## Notas Explicativas

### 3 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

#### **Estimativas e premissas**

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir:

***Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:*** A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como: prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

***Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros:*** Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

## Notas Explicativas

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas -- Continuação

**Impostos:** Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia e de suas filiais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	2011	2010	2009
Caixa e bancos	1.261	701	835
Aplicações financeiras			
Certificados de depósito bancário – CDBs	10.870	19.920	17.009
	<u>12.131</u>	<u>20.621</u>	<u>17.844</u>

As aplicações financeiras são de curto prazo, de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que são sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras são efetuadas em bancos de primeira linha (assim compreendido entre as 10 maiores instituições do país), cujos rendimentos são atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário – CDI (aproximadamente 101.5% do CDI).

**Notas Explicativas****5. Contas a receber de clientes**

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
No mercado nacional			
de terceiros	<b>109.254</b>	84.189	64.149
de partes relacionadas (Nota 20)	<b>99</b>	466	454
No mercado externo			
de terceiros	<b>2.219</b>	2.549	1.461
Cheques a receber	<b>7.915</b>	2.940	1.423
	<b>119.487</b>	90.144	67.487
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	<b>(5.069)</b>	(2.621)	(1.206)
(-) Ajuste a valor presente – AVP	<b>(3.563)</b>	(1.234)	(1.996)
	<b>110.855</b>	86.289	64.285
(-) Circulante	<b>(77.833)</b>	(86.289)	(64.285)
Não circulante	<b>33.022</b>	-	-

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 os prazos médios de recebimentos foram de 45, 34 e 39 dias respectivamente.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Saldo no início do período	<b>(2.621)</b>	(1.206)	(1.139)
Adições	<b>(2.448)</b>	(1.415)	(67)
Recuperações / realizações	-	-	-
Saldo no final do período	<b>(5.069)</b>	(2.621)	(1.206)

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, a análise do saldo de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
A vencer	<b>107.773</b>	39.573	34.075
Vencidos a:			
De 1 a 30 dias	<b>4.473</b>	7.262	9.102
De 31 a 60 dias	<b>1.885</b>	8.679	5.717
De 61 a 90 dias	<b>1.101</b>	3.284	2.366
De 91 a 180 dias	<b>1.428</b>	10.965	6.640
Acima de 181 dias	<b>2.827</b>	20.381	9.587
	<b>119.487</b>	90.144	67.487

Em 31 de dezembro de 2010, uma parcela substancial do saldo das contas a receber de clientes vencidos estava em processo de renegociação. Durante o exercício de 2011 estas renegociações foram concluídas. Os valores estão sendo liquidados pelos clientes de acordo com o cronograma estabelecido nas negociações.

## Notas Explicativas

### 6. Estoques

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Produtos prontos	15	82	60
Produtos em elaboração	3.514	4.571	3.912
Mercadorias para revenda	509	354	389
Matérias - primas	14.397	14.918	9.757
Materiais de embalagem	236	191	210
Materiais intermediários	2.979	2.905	2.316
Adiantamento a fornecedores	258	674	209
Materiais diversos	1.303	1.098	1.052
Provisão para obsolescência	(1.067)	(1.064)	(425)
	<b>22.144</b>	<b>23.729</b>	<b>17.480</b>

A movimentação da provisão para obsolescência está demonstrada a seguir:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Saldo no início do período	(1.064)	(425)	(259)
Adições	(3)	(639)	(166)
Recuperações / realizações	-	-	-
Saldo no final do período	<b>(1.067)</b>	<b>(1.064)</b>	<b>(425)</b>

### 7. Ativo não circulante mantido para venda

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de R\$ 6.751 (2010: R\$ 5.867; em 2009: R\$3.055) está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. A Companhia possui acordo com corretores especializados em vendas de imóveis e acredita que no curto prazo poderá realizar a venda de tais ativos. Os valores são mantidos ao custo de aquisição sendo inferiores aos seus valores de mercado.

### 8. Empréstimos concedidos

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Ativo circulante	3.524	8.908	5.362
Ativo não circulante	8.102	1.871	2.698
Empréstimos concedidos	<b>11.626</b>	<b>10.779</b>	<b>8.060</b>

Referem-se a empréstimos concedidos pela Companhia a clientes com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de vendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 7,71% ao ano. Em garantia destas operações a Companhia possui cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

A Companhia concede aval financeiro aos financiamentos bancários obtidos pelos lojistas exclusivos. O saldo de garantia concedido em 31 de dezembro de 2011 totaliza R\$ 4.831 (R\$885 em 2010 e R\$1.843 em 2009).

## Notas Explicativas

## 9. Imobilizado

Custo do imobilizado	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Adiantamento	Total
Saldo em 01/01/2009	1.159	8.662	1.043	963	40.071	41	844	3.434	7.702	2.135	66.054
Aquisições	219	51	1.677	3	293	30	727	348	4.099	1.911	9.358
Baixas	-	-	-	-	(283)	(27)	(1)	-	-	-	(311)
Transferências	-	6.136	401	-	2.493	-	-	-	(6.895)	(2.135)	-
Saldo em 31/12/2009	1.378	14.849	3.121	966	42.574	44	1.570	3.782	4.906	1.911	75.101
Aquisições	-	-	-	22	5.947	28	183	599	108	1.588	8.475
Baixas	-	-	-	-	(403)	-	(4)	(316)	-	-	(723)
Transferências	-	-	-	-	1.923	-	-	-	(12)	(1.911)	-
Saldo em 31/12/2010	1.378	14.849	3.121	988	50.041	72	1.749	4.065	5.002	1.588	82.853
Aquisições	-	34	179	1.877	25.646	-	385	367	1.608	1.645	31.741
Baixas	-	-	-	-	(1.129)	-	(26)	(554)	-	-	(1.709)
Transferências	-	-	-	873	1.681	-	-	-	(966)	(1.588)	-
Saldo em 31/12/2011	1.378	14.883	3.300	3.738	76.239	72	2.108	3.878	5.644	1.645	112.885

Depreciação acumulada	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Adiantamento	Total
Saldo em 01/01/2009	-	(2.702)	(154)	(136)	(16.111)	(21)	(444)	(2.511)	-	-	(22.079)
Depreciações	-	(453)	(77)	(39)	(3.680)	(2)	(97)	(408)	-	-	(4.756)
Baixas	-	-	-	-	267	1	1	-	-	-	269
Saldo em 31/12/2009	-	(3.155)	(231)	(175)	(19.524)	(22)	(540)	(2.919)	-	-	(26.566)
Depreciações	-	(545)	(125)	(39)	(4.284)	(9)	(149)	(354)	-	-	(5.505)
Baixas	-	-	-	-	344	-	4	300	-	-	648
Saldo em 31/12/2010	-	(3.700)	(356)	(214)	(23.464)	(31)	(685)	(2.973)	-	-	(31.423)
Depreciações	-	(546)	(130)	(85)	(5.519)	(11)	(167)	(395)	-	-	(6.853)
Baixas	-	-	-	-	817	-	19	549	-	-	1.385
Saldo em 31/12/2011	-	(4.246)	(486)	(299)	(28.166)	(42)	(833)	(2.819)	-	-	(36.891)

Valor contábil líquido	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Adiantamento	Total
Saldo em 01/01/2009	1.159	5.960	889	827	23.960	20	400	923	7.702	2.135	43.975
Saldo em 31/12/2009	1.378	11.694	2.890	791	23.050	22	1.030	863	4.906	1.911	48.535
Saldo em 31/12/2010	1.378	11.149	2.765	774	26.577	41	1.064	1.092	5.002	1.588	51.430
Saldo em 31/12/2011	1.378	10.637	2.814	3.439	48.073	30	1.275	1.059	5.644	1.645	75.994

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo. As taxas que levam em consideração a vida útil remanescente dos bens estão descritas conforme abaixo:

	Média ponderada de vida útil	Taxa ponderada de depreciação
Edificações	25 anos	4%
Benfeitorias	25 anos	4%
Instalações	10 anos	10%
Máquinas e equipamentos	10 anos	10%
Veículos	5 anos	20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Equipamentos de Informática	5 anos	20%

**Notas Explicativas****10. Intangível**

<b>Saldo líquido Intangível</b>	<b>Software</b>	<b>Marcas e patentes</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 01/01/2009</b>	605	108	713
Aquisições	282	28	310
Amortização	(314)	(16)	(330)
<b>Saldo em 31/12/2009</b>	573	120	693
Aquisições	193	5	198
Amortização	(202)	(17)	(219)
<b>Saldo em 31/12/2010</b>	564	108	672
Aquisições	139	32	171
Amortização	(195)	(18)	(213)
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	<b>508</b>	<b>122</b>	<b>630</b>

A Companhia mantém o ativo intangível pelo custo de aquisição, usando as taxas de amortização demonstradas a seguir:

	<b>Taxas anuais de amortização</b>
Software	20%
Marcas e patentes	10%

**11. Outros ativos**

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Recuperação de despesas (a)	<b>1.383</b>	677	465
Outros	<b>1.350</b>	1.269	549
Total	<b>2.733</b>	1.946	1.014
Ativo circulante	<b>( 2.097)</b>	(1.873)	(949)
Ativo não circulante	<b>636</b>	73	65

(a) Refere-se, principalmente, a gastos realizados pela Companhia para veiculação de campanhas de marketing, os quais serão reembolsados por lojistas.

## Notas Explicativas

### 12. Empréstimos e financiamentos

	Indexador	Taxa de juros	Vencimento final	2011	2010	2009
<b>Capital de giro</b>						
Banco Votorantim	TJLP	2,50% a.a	16/06/2014	2.788	4.461	12.404
Banco Santander - BNDES	-	9% a.a.	15/06/2013	4.015	-	-
				<b>6.803</b>	4.461	12.404
Total do passivo circulante				(1.115)	(557)	(7.386)
Total do passivo não circulante				<b>5.688</b>	3.904	5.018

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 as parcelas a pagar de longo prazo vencem como segue:

Vencimento no ano	2011	2010	2009
2011	-	-	1.434
2012	-	1.561	1.434
2013	5.130	1.561	1.434
2014	558	782	716
	<b>5.688</b>	<b>3.904</b>	<b>5.018</b>

Em garantia aos empréstimos e financiamentos foram concedidos avais dos acionistas controladores.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía R\$5.500 em linhas de crédito disponibilizadas e aprovadas por instituições financeiras, mas não utilizadas.

Os empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia não tem cláusulas restritivas ("covenants").

### 13. Fornecedores

A composição do saldo de fornecedores nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 encontra-se resumida a seguir:

	2011	2010	2009
<b>No mercado nacional</b>			
Insumos	2.842	4.428	3.827
Materiais diversos	559	487	352
Serviços	3.131	769	783
<b>Total mercado nacional</b>	<b>6.532</b>	5.684	4.962
<b>No mercado externo</b>			
Imobilizado	1.893	-	-
<b>Total mercado externo</b>	<b>1.893</b>	-	-
<b>Total mercado nacional e mercado externo</b>	<b>8.425</b>	5.684	4.962

## Notas Explicativas

### 14. Imposto de renda e contribuição social

#### Valores lançados ao resultado

A composição da despesa de imposto de renda e contribuição social nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 encontra-se resumida a seguir:

	2011	2010	2009
<b>Imposto de renda e contribuição social correntes:</b>			
Despesa de Imposto de renda e contribuição social correntes	(25.207)	(23.337)	(14.960)
<b>Imposto de renda e contribuição social diferidos:</b>			
Relativos à constituição e reversão de diferenças temporárias	1.623	838	(21)
<b>Despesa de imposto de renda e contribuição social apresentados na demonstração do resultado</b>	<b>(23.584)</b>	<b>(22.499)</b>	<b>(14.981)</b>

#### Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 está descrita a seguir:

	2011		2010		2009	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes dos tributos	81.376	81.376	75.585	75.585	52.103	52.103
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(20.344)	(7.324)	(18.896)	(6.803)	(13.026)	(4.689)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva						
Juros sobre capital próprio	2.325	837	1.700	612	1.400	504
Exclusões/adições permanentes	132	(190)	104	(164)	20	(114)
Incentivos Fiscais de dedução IRPJ (PAT)	50	-				
Adicional de imposto de renda	24	-	24	-	24	-
Incentivos fiscais (inovação tecnológica)	666	240	679	245	662	238
Valor registrado no resultado	(17.147)	(6.437)	(16.389)	(6.110)	(10.920)	(4.061)
Total de imposto de renda e contribuição social	<b>(23.584)</b>		<b>(22.499)</b>		<b>(14.981)</b>	
Alíquota efetiva	21%	8%	22%	8%	21%	8%

**Notas Explicativas****14. Imposto de renda e contribuição social -- Continuação****Imposto de renda e contribuição social diferidos**

A composição do imposto de renda diferido está descrita a seguir:

	Balancos Patrimoniais			Resultados		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
<b>Imposto de renda</b>						
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	<b>1.046</b>	514	163	<b>532</b>	351	(2)
Provisão ajuste estoques aos custos reais	-	-	29	-	(29)	(78)
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	<b>267</b>	266	106	<b>1</b>	160	41
Provisão para comissões	<b>59</b>	94	98	<b>(35)</b>	(4)	98
Provisão para perdas com investimento	<b>31</b>	31	31	-	-	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	<b>847</b>	532	280	<b>315</b>	252	(288)
Outras provisões temporárias	<b>(3)</b>	287	212	<b>(290)</b>	75	212
Ajuste a valor presente – AVP	<b>981</b>	309	499	<b>672</b>	(190)	1
<b>Total</b>	<b>3.228</b>	2.033	1.418	<b>1.195</b>	615	(16)
<b>Contribuição social</b>						
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	<b>376</b>	185	59	<b>191</b>	126	-
Provisão ajuste estoques aos custos reais	-	-	10	-	(10)	(28)
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	<b>96</b>	96	38	-	58	15
Provisão para comissões	<b>21</b>	35	36	<b>(14)</b>	(1)	36
Provisão para perdas com investimento	<b>50</b>	50	50	-	-	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	<b>305</b>	208	100	<b>97</b>	108	(105)
Outras provisões temporárias	<b>(1)</b>	87	76	<b>(88)</b>	11	76
Ajuste a valor presente – AVP	<b>353</b>	111	180	<b>242</b>	(69)	1
<b>Total</b>	<b>1.200</b>	772	549	<b>428</b>	223	(5)
	<b>4.428</b>	2.805	1.967	<b>1.623</b>	838	(21)

\* Parte do valor de provisão para devedores duvidosos, por atender aos critérios legais, já foi considerada dedutível, consequentemente a Companhia só registra imposto de renda e contribuição social diferido sobre a parcela que ainda não foi considerada como dedutível.

## Notas Explicativas

### 15. Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis

#### I) Provisão

A Companhia consta como ré em certos processos de natureza trabalhista, tributária e cível. A perda estimada foi provisionada com base na opinião de seus assessores jurídicos, em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que venham a ocorrer em função de decisões judiciais desfavoráveis.

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 a provisão está assim composta:

	2011	2010	2009
Provisão para riscos trabalhistas (a)	1.190	1.582	361
Provisão para riscos tributários (b)	1.632	-	-
Provisão para riscos cíveis (c)	567	546	563
	<b>3.389</b>	2.128	924

- (a) Referente a discussões que envolvem, principalmente, reclamações de horas-extras, insalubridade e periculosidade, entre outros. Nenhuma das ações se refere a valores individualmente significativos.
- (b) Os processos tributários envolvem discussão, principalmente, referente a IPI e INSS.
- (c) Relativo a processos envolvendo os lojistas e consumidores finais, nestes a Companhia é parte solidária. Nenhuma das ações se refere a valores individualmente significativos.

Em 31 de dezembro de 2011, os processos trabalhistas com perda possível totalizavam R\$ 1.268 e os processos cíveis R\$ 3.618. Não há um processo que individualmente represente parte significativa do saldo. A Companhia vem discutindo judicialmente uma notificação fiscal relativa a compensação de créditos de IPI no valor de R\$6.198, o qual, na avaliação de seus assessores jurídicos tem possibilidade de perda possível, conseqüentemente, não registrou provisão para este tema.

A movimentação da provisão para contingências está demonstrada a seguir:

	2011	2010	2009
Saldo no início do exercício			
	2.128	924	1.231
Adições	1.261	1.204	-
Recuperações / realizações	-	-	(307)
Saldo no final do exercício	<b>3.389</b>	2.128	924

#### II) Depósitos judiciais

A Companhia mantém depósitos judiciais vinculados a diversos processos tributários, trabalhistas e cíveis, e estão assim demonstrados:

	2011	2010	2009
Depósitos judiciais trabalhistas	82	184	176
Depósitos judiciais tributários	695	-	-
Depósitos judiciais cíveis	642	414	-
	<b>1.419</b>	598	176

## Notas Explicativas

### 16. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, o capital social totalmente subscrito e integralizado era de R\$ 29.699 e está representado por 5.499.900 ações ordinárias, no valor de R\$ 5,40 cada.

#### b) Reserva legal

É constituída em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social, na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social, cujo saldo em 31 de dezembro de 2011 totaliza R\$ 5.939 (R\$ 5.939 em 2010 e R\$ 4.679 em 2009).

#### c) Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída para permitir a companhia futuros investimentos. Em 31 de dezembro de 2010 o saldo desta reserva totalizava R\$ 123.964. Em 2011 os acionistas deliberaram pelo pagamento de R\$ 12.355 de dividendos, reduzindo o saldo da reserva para R\$ 111.609. A administração da Companhia proporá à Assembléia Geral Ordinária que deliberará sobre as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, a distribuição do saldo remanescente desta reserva, no valor de R\$ 111.609 e o valor de lucros não distribuídos de 2011, no valor de R\$ 48.492, a título de dividendos adicionais, perfazendo um total a pagar de R\$ 160.101.

#### d) Dividendos e juros sobre capital próprio

##### Dividendos

De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 5% do lucro líquido ajustado do exercício, após constituições das reservas previstas em lei, sendo que a Companhia poderá imputar juros sobre o capital próprio à conta do dividendo mínimo obrigatório.

Na Assembléia Geral Ordinária (AGO) de 29 de abril de 2011 foi aprovado um pagamento de dividendos complementares relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 no valor de R\$ 655.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia pagou como antecipação de dividendos o valor de R\$ 11.700, os quais serão ratificados na Assembléia Geral Ordinária, que aprovará as demonstrações financeiras do exercício a findo em 31 de dezembro de 2011.

## Notas Explicativas

### 16. Patrimônio líquido – Continuação

#### d) Dividendos e juros sobre capital próprio

##### Juros sobre o capital próprio

Em conformidade com a Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP. Em atendimento à legislação fiscal, o montante dos juros sobre o capital próprio em 31 de dezembro de 2011 totalizou R\$ 9.300 (R\$ 6.800 em 2010 e R\$5.600 em 2009). O valor apurado foi contabilizado como despesa financeira e revertido em conta específica, não sendo apresentado, na demonstração de resultado, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

##### Demonstração dos dividendos e juros sobre capital próprio pagos

O valor dos juros sobre capital próprio creditado aos acionistas foi deduzido na apuração do imposto de renda e da contribuição social, e o benefício tributário oriundo dessa dedução foi de R\$ 3.162 em 2011 (R\$ 2.312 em 2010 e R\$ 1.904 em 2009).

	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Base de cálculo			
Lucro líquido do exercício	<b>57.792</b>	53.086	37.122
Reserva legal	-	(1.260)	(1.856)
	<b>57.792</b>	51.826	35.266
Total de juros sobre o capital próprio (bruto)	<b>9.300</b>	6.800	5.600
Total de juros sobre o capital próprio, líquidos de imposto de renda retido na fonte (15%)	<b>7.905</b>	5.780	4.760
Dividendos pagos	<b>12.355</b>	10.548	3.032
	<b>20.260</b>	16.328	7.792
Percentual sobre a base de cálculo	<b>35%</b>	32%	22%
Total por ação em reais	<b>3,68</b>	2,97	1,42

### 17. Lucro líquido por ação

O cálculo básico de lucro por ação é feito mediante a divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. A Companhia não tem ações preferenciais.

Não há diferença entre o cálculo de lucro por ação básico e diluído em função da inexistência de ações potenciais dilutivas. O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
• Lucro líquido do exercício	<b>57.792</b>	53.086	37.122
• Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	<b>5.499</b>	5.499	5.499
• Lucro por ação – básico e diluído (R\$)	<b>10,51</b>	9,65	6,75

Não houve transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de emissão destas demonstrações financeiras.

## Notas Explicativas

### 18. Outras receitas operacionais

	2011	2010	2009
<b>Despesas operacionais</b>			
Perda alienação do ativo imobilizado	(76)	(6)	(7)
	(76)	(6)	(7)
<b>Receitas operacionais</b>			
Ganho alienação do ativo imobilizado	92	10	9
Prêmio bancário*	4.625	2.556	2.356
Outras receitas operacionais	1.855	2.511	1.579
	6.572	5.077	3.944
<b>Outras receitas operacionais, líquido</b>	<b>6.496</b>	<b>5.071</b>	<b>3.937</b>

\* Refere-se a valores recebidos de instituição financeira por volume de financiamentos realizados através da rede de lojas atendidas pela Companhia.

### 19. Resultado financeiro líquido

	2011	2010	2009
<b>Despesas financeiras</b>			
Despesas com IOF e tarifas bancárias	(797)	(575)	(490)
Despesas de empréstimos e financiamentos	(305)	(633)	(786)
Ajuste a valor presente – AVP	(1.335)	-	-
Despesas com variação cambial	(162)	(96)	(415)
Outras despesas financeiras	(46)	(71)	(24)
	(2.645)	(1.375)	(1.715)
<b>Receitas financeiras</b>			
Juros recebidos	2.733	2.837	1.572
Descontos obtidos	325	119	146
Rendimentos de aplicações financeiras	1.996	1.858	1.040
Receitas com variação cambial	973	95	282
Ajuste a valor presente – AVP	3.989	4.226	6.626
Outras receitas financeiras	627	630	430
	10.643	9.765	10.096
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>7.998</b>	<b>8.390</b>	<b>8.381</b>

**Notas Explicativas****20. Transações e saldos com partes relacionadas**

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, a Companhia realizou as seguintes transações com as partes relacionadas:

	2011	2010	2009
<b>Ativo circulante</b>			
Contas a receber por vendas			
Telasul S.A.	99	466	454
Outras partes relacionadas (a)	952	1.138	402
<b>Total do ativo</b>	<b>1.051</b>	<b>1.604</b>	<b>856</b>
<b>Passivo circulante</b>			
Honorários a pagar a diretores (b)	-	146	117
Contas a pagar por compras Telasul S.A (c)	-	5	357
<b>Total do passivo</b>	<b>-</b>	<b>151</b>	<b>474</b>
<b>Demonstração do resultado</b>			
Vendas			
Telasul S.A.	622	1.007	1.439
Outras partes relacionadas (b)	-	34	194
	<b>622</b>	<b>1.041</b>	<b>1.633</b>
Compras			
Telasul S.A.	15.548	18.200	20.174
	<b>15.548</b>	<b>18.200</b>	<b>20.174</b>

(a) Outras partes relacionadas representado por operações com acionistas.

(b) Incluído no saldo de outras contas a pagar no passivo circulante.

(c) Incluído no saldo de fornecedores.

As operações envolvendo a Companhia e a parte relacionada Telasul S.A., referem-se a compras de insumos (portas de alumínio, perfis de alumínio e acessórios metálicos) utilizados em nosso processo produtivo para fabricação de móveis componíveis. Também a Unicasa efetua vendas para a Telasul S.A. de diversos produtos acabados (mobiliário corporativo, móveis componíveis entre outros) e sucatas de madeira. As operações são efetuadas a preços de mercado e com prazo médio de compra e venda de sete dias.

Como mencionado na Nota 2.20 a companhia mantém leasing de uma aeronave. No exercício findo em 31 de dezembro de 2011 a despesa com arrendamento com este leasing totalizou R\$ 1.561 (R\$ 1.258 em 2010, R\$ 2.032 em 2009), sendo totalmente reembolsada pelos acionistas pelo uso do equipamento.

**Termos e condições de transação da Companhia**

A Telasul S.A. é uma Companhia controlada pelos mesmos acionistas da Companhia. Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias e serão liquidados em dinheiro em prazos similares a operação com terceiros. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas.

**Notas Explicativas****20. Transações e saldos com partes relacionadas -- continuação****Remuneração da administração**

A Companhia pagou aos seus administradores (Diretoria Estatutária), remuneração no valor total de R\$ 2.400 no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 2.400 em 2010 e R\$ 2.327 em 2009).

A Companhia não oferece a suas pessoas chave benefícios de remuneração nas categorias de (i) benefício pós-emprego, (ii) benefício de longo prazo, (iii) benefício de rescisão de contrato de trabalho e (iv) remuneração baseada em ações.

**21. Receita líquida de vendas**

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Receita bruta de vendas	<b>402.355</b>	392.223	313.394
IPI sobre vendas	<b>(18.546)</b>	(14.022)	(14.742)
Receita bruta de vendas ( - ) IPI sobre vendas	<b>383.809</b>	378.201	298.652
ICMS sobre vendas	<b>(43.812)</b>	(43.074)	(34.303)
Outros impostos sobre vendas	<b>(35.922)</b>	(34.917)	(28.048)
Devoluções de vendas	<b>(4.057)</b>	(8.401)	(4.712)
Ajuste a valor presente	<b>(5.341)</b>	(3.464)	(6.631)
	<b>294.677</b>	288.345	224.958

**22. Despesas por natureza**

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>Despesas por função</b>			
Custo dos bens e serviços	<b>(168.792)</b>	(172.634)	(140.930)
Despesas com vendas	<b>(42.223)</b>	(40.220)	(33.658)
Despesas administrativas	<b>(16.780)</b>	(13.367)	(10.585)
	<b>(227.795)</b>	(226.221)	(185.173)
<b>Despesas por natureza</b>			
Despesas com pessoal	<b>(33.755)</b>	(25.008)	(20.836)
Despesas com materiais	<b>(138.695)</b>	(147.979)	(121.172)
Despesas com depreciação e amortização	<b>(7.066)</b>	(5.331)	(4.757)
Despesas com serviços de terceiros	<b>(11.843)</b>	(12.971)	(10.827)
Despesas com propaganda	<b>(13.708)</b>	(10.766)	(8.930)
Despesas com comissões	<b>(2.498)</b>	(3.458)	(2.869)
Outras despesas	<b>(20.230)</b>	(20.708)	(15.782)
	<b>(227.795)</b>	(226.221)	(185.173)

## Notas Explicativas

### 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de limite de exposição dos mesmos, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais.

#### a) Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- **Caixa e equivalentes de caixa** – está apresentado ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil na data do balanço.
- **Aplicações financeiras vinculadas** – as aplicações classificadas como “mantidas até o vencimento” são mensuradas ao custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros.
- **Contas a receber** de clientes – decorrem diretamente das operações comerciais da Companhia, estão registradas pelos seus valores originais e sujeitas às atualizações cambiais e monetárias, perdas estimadas para liquidações duvidosas e ajuste a valor presente.
- **Empréstimos concedidos** – referem-se a empréstimos concedidos pela Companhia a clientes com remuneração média de 7,71% ao ano.
- **Contas a pagar** - decorrem diretamente das operações comerciais da Companhia, estão registradas pelos seus valores originais, sujeitas a atualizações cambiais e monetárias, quando aplicável.
- **Empréstimos e financiamentos** – são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado pelo método de taxa efetiva de juros, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais. Os valores de mercado destes empréstimos e financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis na data do balanço.

## Notas Explicativas

## 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

a) Instrumentos financeiros -- Continuação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo:

Nota	2011			2010			
	Empréstimos e recebíveis	Mantidas até o vencimento	Total	Empréstimos e recebíveis	Mantidas até o vencimento	Total	
<b>Ativos</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	4	12.131	-	12.131	20.621	-	20.621
Aplicação financeira vinculada		-	323	323	-	290	290
Contas a receber de clientes	5	110.855	-	110.855	86.289	-	86.289
Empréstimos concedidos	8	11.626	-	11.626	10.779	-	10.779
<b>Passivos</b>							
Fornecedores	13	(8.425)	-	(8.425)	(5.684)	-	(5.684)
Empréstimos e financiamentos	12	(6.803)	-	(6.803)	(4.461)	-	(4.461)
<b>Total</b>		<b>119.384</b>	<b>323</b>	<b>119.707</b>	<b>107.544</b>	<b>290</b>	<b>107.834</b>

Nota	2009			
	Empréstimos e recebíveis	Mantidas até o vencimento	Total	
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	4	17.844	-	17.844
Aplicação financeira vinculada		-	1.843	1.843
Contas a receber de clientes	5	64.285	-	64.285
Empréstimos concedidos	8	8.060	-	8.060
<b>Passivos</b>				
Fornecedores	13	(4.962)	-	(4.962)
Empréstimos e financiamentos	12	(12.404)	-	(12.404)
<b>Total</b>		<b>72.823</b>	<b>1.843</b>	<b>74.666</b>

Abaixo apresentamos o valor contábil e o justo dos instrumentos financeiros:

	Valor contábil			Valor justo		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
<b>Ativos</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	12.131	20.621	17.844	12.131	20.621	17.844
Aplicação financeira vinculada	323	290	1.843	323	290	1.843
Contas a receber de clientes	110.855	86.289	64.285	110.855	86.289	64.285
Empréstimos concedidos	11.626	10.779	8.060	11.626	10.779	8.060
<b>Passivos</b>						
Fornecedores	(8.425)	(5.684)	(4.962)	(8.425)	(5.684)	(4.962)
Empréstimos e financiamentos	(6.803)	(4.461)	(12.404)	(6.803)	(4.461)	(12.404)

## Notas Explicativas

### 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

#### b) Gerenciamento de riscos -- Continuação

Os principais passivos financeiros da Companhia são compostos por contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e outras contas a pagar. O principal objetivo destes passivos financeiros é de levantar recursos financeiros para as operações da Companhia. Os ativos financeiros da Companhia são compostos principalmente por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e empréstimos concedidos à clientes, que são obtidos diretamente de suas operações.

A Companhia é exposta ao risco de mercado (incluindo risco de taxa de juros, risco de taxas de câmbio, e risco de preço de commodities), risco de crédito e risco de liquidez. Os instrumentos financeiros afetados por riscos incluem os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa, contas a receber, e empréstimos concedidos a clientes.

As atividades de gerenciamento de riscos seguem a política de gestão de risco da Companhia, sob a administração dos seus diretores. A administração destes riscos é efetuada com base na política de controle, que estabelece as técnicas de acompanhamento, mensuração e monitoramento contínuo da exposição. A Companhia não realiza operações com instrumentos derivativos ou qualquer outro tipo de operação com propósito especulativo.

- **Risco de mercado**

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de *commodities*, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a receber e empréstimos a pagar e contas a pagar a fornecedores.

**Risco de taxa de juros**

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada entre empréstimos a receber e empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas e a taxas variáveis. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática diversificar as captações de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas, análise permanente de riscos das instituições financeiras.

As despesas financeiras provenientes dos empréstimos e financiamentos da Companhia são afetadas pelas variações nas taxas de juros (TJLP).

## Notas Explicativas

## 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro – Continuação

b) Gerenciamento de riscos -- ContinuaçãoSensibilidade a taxas de juros

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes e desconsiderando o fluxo de pagamentos. Foram considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia, mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de juros nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

A análise de sensibilidade leva em consideração as posições em aberto na data base de 31 de dezembro de 2011, com base em valores nominais e juros de cada instrumento contratado.

Operação	Moeda	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
<b>DETERIORAÇÃO DAS RECEITAS FINANCEIRAS</b>				
Aplicações financeiras	R\$	1.196	897	598
<b>Depreciação da Taxa em</b>			<b>25,00%</b>	<b>50,00%</b>
<b>Referência para Receitas Financeiras</b>		<b>Provável</b>	<b>Possível</b>	<b>Remoto</b>
CDI %		11,00%	8,25%	5,50%
<b>AUMENTO DE DESPESA FINANCEIRA</b>				
Empréstimos e financiamentos	R\$	408	510	612
<b>Apreciação da Taxa em</b>			<b>25,00%</b>	<b>50,00%</b>
<b>Referência para Passivos Financeiros</b>		<b>Provável</b>	<b>Possível</b>	<b>Remoto</b>
TJLP		6,0%	7,5%	9,0%

Riscos cambiais

Os resultados da Companhia estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, basicamente em operações de exportação de produtos. A Companhia tem obtido sucesso em ajustar a sua estrutura de custos e os seus preços de venda de forma a assimilar as oscilações de câmbio. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia apresenta o saldo no contas a receber por vendas ao mercado externo equivalente a USD 1.230 mil e saldo de EUR 777 mil referente à compra de novos equipamentos para a fábrica.

## Notas Explicativas

### 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro – Continuação

#### b) Gerenciamento de riscos -- Continuação

##### Riscos cambiais -- continuação

##### Sensibilidade a taxas de câmbio

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores dos ativos e passivos em moeda estrangeira nos quais a Companhia possuía exposição na data base de 31 de dezembro de 2011, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Além desse cenário, apresentamos mais dois cenários, com valorização de 25% e 50% da variável do risco considerado.

<b>Operação</b>	<b>Moeda</b>	<b>Cenário Provável (Valor Contábil)</b>	<b>Cenário A</b>	<b>Cenário B</b>
<b>Aumento da taxa de câmbio</b>				
Contas a receber em moeda estrangeira	R\$	2.307	2.883	3.461
Fornecedores em moeda estrangeira	R\$	(1.893)	(2.366)	(2.843)
Valorização da taxa em:			25%	50%
Referência para taxa de Câmbio:				
Dólar		1,88	2,35	2,82
Euro		2,43	3,04	3,65
Efeito no lucro antes da tributação	R\$	414	517	618

##### Risco de preço das commodities

Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção. Em função de utilizar commodities como matéria-prima, chapas de MDF, a Companhia poderá ter seu custo dos produtos vendidos afetado por alterações nos preços destes materiais. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preço e quando for o caso, utiliza-se da formação de estoques estratégicos para manter suas atividades comerciais. A Companhia tem obtido sucesso na aplicação desta política.

## Notas Explicativas

### 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro – Continuação

#### **b) Gerenciamento de riscos -- Continuação**

##### **Risco de crédito**

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas oriundas de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco, conforme avaliação de sua administração. Para contas a receber de clientes, a Companhia possui ainda provisão para devedores duvidosos, conforme mencionado na nota explicativa nº 5.

##### **Contas a receber**

O risco de crédito do cliente é administrado pelo departamento financeiro, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia contava com aproximadamente 11 clientes (31 de dezembro de 2010: 25 clientes e em 31 de dezembro de 2009: 18 clientes) responsáveis por aproximadamente 50,40% (31 de dezembro de 2010: 48,2% e em 31 de dezembro de 2009: 44,1%) de todos os recebíveis devidos. Esses clientes operam com cerca de 114 lojas no Brasil, incluindo um magazine. Não há cliente que represente individualmente mais que 10% das vendas. A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, a necessidade de registro de provisão para perdas é avaliada coletivamente.

##### **Instrumentos financeiros e depósitos em bancos**

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pelo departamento financeiro da Companhia e monitorado pela diretoria. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas pela Diretoria Executiva, exclusivamente de primeira linha. Os montantes aplicados são monitorados a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

**Notas Explicativas****23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro – Continuação**

- **Risco de liquidez**

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pela área financeira da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro em 31 de dezembro de 2011 com base nos pagamentos contratuais não descontados:

<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>Menos de 3 meses</b>	<b>3 a 12 meses</b>	<b>1 a 5 anos</b>	<b>Total</b>
Empréstimos e financiamentos	<b>186</b>	929	5.688	6.803
Fornecedores	<b>6.532</b>	1.893	-	8.425
	<b>6.718</b>	2.822	5.688	15.228

Vencimento do passivo financeiro em 31 de dezembro de 2011 com base nos pagamentos contratuais não descontados e juros projetados com base nos contratos:

<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>Menos de 3 meses</b>	<b>3 a 12 meses</b>	<b>1 a 5 anos</b>	<b>Total</b>
Empréstimos e financiamentos	<b>271</b>	1.356	6.085	7.712
Fornecedores	<b>6.532</b>	1.893	-	8.425
	<b>6.803</b>	3.249	6.085	16.137

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo dos exercícios findos naquelas datas.

## Notas Explicativas

### 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro – Continuação

#### c) Gestão do capital social

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A estrutura de capital ou o risco financeiro decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009.

A Companhia inclui na dívida líquida os empréstimos e financiamentos e fornecedores, menos caixa e equivalentes de caixa e aplicações de liquidez não imediata, como demonstrada abaixo:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Empréstimos e financiamentos	<b>6.803</b>	4.461	12.404
Fornecedores	<b>8.425</b>	5.684	4.962
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<b>(12.131)</b>	(20.621)	(17.844)
(-) Aplicações financeiras vinculadas	<b>(323)</b>	(290)	(1.843)
Dívida líquida	<b>2.774</b>	(10.766)	(2.321)
Patrimônio líquido	<b>195.739</b>	159.602	123.864
Patrimônio líquido e dívida líquida	<b>198.513</b>	148.836	121.543

### 24. Seguros

A Companhia adota política de contratar seguros em montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As principais categorias de seguros estão demonstradas a seguir:

<b>Cobertura</b>	<b>Período de vigência</b>		<b>Importância segurada</b>
	<b>De</b>	<b>Até</b>	
<b>Incêndios, vendaval e danos elétricos:</b>			
Máquinas e equipamentos	31/12/2011	31/12/2012	86.300
Estoque	31/12/2011	31/12/2012	28.800
Edificações	31/12/2011	31/12/2012	36.000
Lucros cessantes	31/12/2011	31/12/2012	20.412

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, que foi determinada pela Administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

## Notas Explicativas

### 25. Informação por segmento

Em função de produzir unicamente móveis (modulados e planejados), a Companhia está organizada e concentrada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia, embora sejam destinados a diversos públicos, não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia, administrados, monitorados e avaliados de forma integrada como um único seguimento operacional.

A receita bruta de vendas no mercado interno e externo estão assim representadas:

	<b>Receita bruta de vendas</b>		
	<b>2011</b>	2010	2009
Mercado interno	<b>395.361</b>	386.464	309.297
Mercado externo	<b>6.994</b>	5.759	4.097
	<b>402.355</b>	392.223	313.394

## **Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva**

## Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos  
Acionistas e Administradores da  
UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.  
Bento Gonçalves- RS

Examinamos as demonstrações financeiras da Unicasa Indústria de Móveis S.A. ("Companhia"), que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para os exercícios findos naquelas datas, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Unicasa Indústria de Móveis S.A. em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

## Outros assuntos

## Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 15 de fevereiro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Luis Carlos de Souza  
Contador CRC-1SC021585/O-4 S-RS

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade como inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2011, autorizando sua conclusão nesta data.

Bento Gonçalves, 27 de janeiro de 2012.

#### Diretoria

Frank Zietolie  
Diretor Presidente

Alexandre Grendene Bartelle  
Diretor Vice-Presidente

Juvenil Antônio Zietolie  
Diretor

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente**

### **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Em conformidade como inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou e discutiu o conteúdo e opinião expressos no parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis da Companhia do exercício de 2011, emitido nesta data.

A diretoria declara que concorda com o conteúdo e opinião expressos no referido parecer.

Bento Gonçalves, 15 de fevereiro de 2012.

Frank Zietolie  
Diretor Presidente

Alexandre Grendene Bartelle  
Diretor Vice-Presidente

Juvenil Antônio Zietolie  
Diretor